

**ANTONIA VALTÉRIA MELO ALVARENGA
LIÉGE DE SOUZA MOURA
JORGE EDUARDO DE ABREU PAULA
(ORGS.)**



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO-PREG
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS-CCHL

**Evento
Nacional**

III SEMDIPE CCHL

Seminário Didático-Pedagógico do Centro de Ciências Humanas e Letras

De 13 a 15 de dezembro de 2022.

Local: Teresina-PI (de forma híbrida)

P R O F E S S O R E S

PARA QUÊ?!

NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO CENÁRIO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)



CADERNO DE RESUMOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Josiane Silva Araújo
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



Rafael Tajra Fonteles **Governador do Estado**
Themístocles de Sampaio Pereira Filho **Vice-Governador do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Administração Superior

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil **Pró-Reitora de Ensino de Graduação**
Josiane Silva Araújo **Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação**
Raurys Alencar de Oliveira **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**
Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires **Pró-Reitora de Administração**
Rosineide Candeia de Araújo **Pró-Reitora Adj. de Administração**
Lucídio Beserra Primo **Pró-Reitor de Planejamento e Finanças**
Joseane de Carvalho Leão **Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças**
Ivoneide Pereira de Alencar **Pró-Reitora de Extensão, Assuntos
Estudantis e Comunitários**

Marcelo de Sousa Neto **Editor**
Autores **Revisão**
Wellington Silva **Capa e Diagramação**
[Editora e Gráfica UESPI](#) E-book

Endereço eletrônico da publicação: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/156>

S471c Seminário Didático-Pedagógico do CCHL (3 . : 2023 : Teresina, PI).
Caderno de resumos do III Seminário Didático-Pedagógico do CCHL – SEMDIPE, realizado de 13 a 15 de dezembro de 2022 no Campus Poeta Torquato Neto, em Teresina-PI / Organizado por Antonia Valtéria Melo Alvarenga, Liége de Souza Moura, Jorge Eduardo de Abreu Paula. – Teresina: FUESPI, 2023.
71 p.
ISBN versão digital: 978-65-89616-58-0
1. Educação. 2. Tecnologias da Informação e da Comunicação. 3. Práticas Pedagógicas. I. Alvarenga, Antonia Valtéria Melo. II. Mouras, Liége de Souza. III. Paula, Jorge Eduardo de Abreu. IV. Título.
CDD: 370.7

Ficha Catalográfica elaborada pelo Serviço de Catalogação da Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB 3a Região / 1188

[Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI](#)
Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI
Todos os Direitos Reservados

PATROCÍNIO



APOIO



III Seminário Didático-Pedagógico do CCHL – SEMDIPE/UESPI

**PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA
O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)**

**ANTONIA VALTÉRIA MELO ALVARENGA
LIÉGE DE SOUZA MOURA
JORGE EDUARDO DE ABREU PAULA
(ORGS.)**

CADERNO DE RESUMOS DO

**III SEMINÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO CCHL –
SEMDIPE**

Período: 13 a 15 de dezembro de 2022

EdUESPI – 2023



III Seminário Didático-Pedagógico do CCHL – SEMDIPE/UESPI

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

EQUIPE EXECUTORA

Coordenadores e equipe executora do evento:

- Antonia Valtéria Melo Alvarenga
- João Batista V. Júnior
- Jorge Eduardo de Abreu Paula
- Omar Mario Albornoz
- Antonio Maureni Vaz Verçosa de Melo
- Marcelo Reges Pereira
- Liége de Souza Moura
- Maria Clara (Egressa Letras-Espanhol)

Coordenadores de Curso:

- Alvino Rodrigues de Carvalho (Ciências Sociais)
- Lucirene da Silva Carvalho (Letras-Português)
- Maria Luzineide Gomes Paula (Geografia)
- Márlia Socorro Lima Riedel (Letras-Inglês)
- Laura Torres de Alencar Neta (Letras-Espanhol)
- Cláudio Rodrigues de Melo (História)

Comitê Científico:

- Antonia Valtéria Melo Alvarenga (UESPI/UEMA)
- João Batista V. Júnior (UESPI/UEMA)
- Jorge Eduardo de Abreu Paula (UESPI)
- Jakson dos Santos Ribeiro (UEMA)
- Omar Mario Albornoz (UESPI)
- Antonio Maureni Vaz Verçosa de Melo (UESPI/UEMA)
- Liége de Souza Moura (UESPI)
- Damião de Cosme de Carvalho Rocha (UESPI)
- Hikaro Kaio de Brito Nunes (UEA)
- Marcelo Reges Pereira (UESPI)
- Viviane Pedrazanni (UESPI)
- Thiago Nunes Soares (UFPE)
- Maria do Socorro Rios Magalhães (UESPI)



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

Alunos (Organizadores e monitores):

- Ana Paula (História)
- Diones Gabriel Soares da Silva (História)
- Elysson Carlos (Geografia)
- Jackeline (Letras-Português)
- João Vitor Negreiros (Geografia)
- Jose Mendes (Geografia)
- Josias Gomes dos Santos Neto (História)
- Junielson (C. Sociais)
- Kathleen (Espanhol)
- Lizandra Catarina (Geografia)
- Lucas Guimarães (Geografia)
- Lucas Reis (Geografia)
- Luis Matheus Sena Lopes (História)
- Marcelo Henrique (Geografia)
- Mateus Assunção (História)
- Nathanael (Egresso História)
- Rubens Ribeiro (Geografia)



**PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA
O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)**

NOTA DE ESCLARECIMENTO

A revisão ortográfica e gramatical, bem como o conteúdo referente às produções a seguir, estão sob responsabilidade dos seus autores. A Comissão Editorial do III SEMDIPE, seu Conselho Científico, patrocinadores e colaboradores, isentam-se de qualquer responsabilidade relacionada a problemas referentes aos itens citados, ou a outros que possam decorrer da publicação dos resumos a seguir.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO14

MESA I – LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

1-PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: O USO DE PRODUTOS CARTOGRÁFICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....17

Wanderson da Costa Almeida Lucas; Antonio Viana Botelho ;
Edson Osterne da Silva Santos; Danrley Machado de Andrade e
Laiane A. Sampaio da Silva

2 - IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA AÇÃO ANTRÓPICA E SEUS REFLEXOS NA QUALIDADE DAS ÁGUA DO RIO CORDA, NO TRECHO URBANO DE BARRA DO CORDA-MA.....18

Pablo de Sousa Nunes Sales;
Jorge Eduardo de Abreu Paula

3- IMPACTOS AMBIENTAIS NA PRAIA DE BARRA GRANDE - MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA-PI - DECORRENTES DO USO E OCUPAÇÃO 19

Luziane Lima de Oliveira e
Jorge Eduardo de Abreu Paula

4 - LINGUAGEM CARTOGRÁFICA: ADAPTAÇÃO LÚDICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....20

Karoline Silva de Sousa; Luis Felipe Freitas Costa;
Valdenilson Carvalho e Francisca Cardoso da Silva Lima

5 -A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO - APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA.....21

Gerlane Feitosa Gonçalves ; Maria Luzineide Gomes Paula e
Andrea Lourdes Monteiro Scabello.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

6 - DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS22

João Carlos dos Santos Cardoso; Livya Calyne Linhares de Moura Costa;
Luís Felipe de Freitas Costa e Maria Luzineide Gomes Paula .

7 - LINGUAGENS DE ENSINO E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS), NA PRODUÇÃO DE TIRINHAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....23

Francisca Luana Sousa Cavalcante;
Maria Edriele de Oliveira Campos e
Maria Luzineide Gomes Paula.

8 A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DO USO DE JOGOS ECOLÓGICOS DIRECIONADOS AO CONTEÚDO DE SOLOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL24

Edson Osterne da Silva Santos ; Livya Calyne Linhares de Moura Costa ;
Arinéia Torres Sousa e Maria Luzineide Gomes Paula.

9 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES25

João Carlos dos Santos Cardoso e
Francisca Cardoso da Silva Lima

10 A UTILIZAÇÃO DE PAINEL INTERATIVO DE MAPEAMENTO COMO LINGUAGEM DE COMUNICAÇÃO DE DANOS AMBIENTAIS INDÍGENAS26

Francisco Marques Cardozo Júnior e
Ivana Cosme Cardozo

11 AVALIAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTIDAS EM MAPAS DE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA SIRENEJUD27

Francisco Marques Cardozo Júnior e
Ivana Cosme Cardozo

12 IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS EM LAGOAS COSTEIRAS: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO NA LAGOA DO PORTINHO, PARNAÍBA-PI.....28

Lucas dos Reis Santos e
Jorge Eduardo de Abreu Paula



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

13 PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS BÁSICOS DA GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....29

Elysson Carlos da Silva Araújo; Edivana Rocha Carvalho e
Lucas Antônio Viana Botêlho.

14 A REGIÃO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DO GEÓGRAFO: O PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO PIAUIENSE30

Leonardo José da Silva Costa e
Jorge Martins Filho

15 ABORDAGEM DO CONTEÚDO DE GEOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL31

Mykaelle Letícia de Sousa e
Jorge Eduardo de Abreu Paula

16 IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO NA LOCALIDADE FAZENDA JUNCO, MUNICÍPIO DE CABROBÓ – PE.....32

Felipe Amando da Silva e
Jorge Eduardo de Abreu Paula

17 O CONCEITO DE REGIÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA.....33

Augusto Felipe da Silva Araújo; Francisco Janderson de Sousa Silva;
Leonardo Rafael Santos Côelho e Jorge Martins Filho

18 EXPERIÊNCIA NO ENSINO APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA COM TEMA FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO COM ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MELVIN JONES34

Augusto Felipe da Silva Araújo; Francisco Janderson de Sousa Silva;
Lailton Coelho da Silva e Joana Aires da Silva

19 PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: O USO DE IMAGENS E FOTOGRAFIAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOPOLÍTICA.....35

Elysson Carlos da Silva Araujo e
Patrícia Gomes Nunes



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

20 O PROGRAMA LAGOAS DO NORTE E O DIREITO À CIDADE NA ZONA NORTE DE TERESINA-PI.....36

Alison Moreira Lopes e
Joana Aires da Silva

21 O ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA COM ATIVIDADE CARTOGRÁFICA REALIZADA COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MELVIN JONES37

Leonardo Rafael Santos Cêlho; Luana Silva Marques de Macêdo;
Luis Eduardo Santiago dos Santos e Joana Aires da Silva.

22 EVOLUÇÃO URBANA DE TERESINA PI, DESDE O SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS.....38

Cleyton Felipe de Oliveira Barbosa; Maria Laura Rodrigues dos Santos ;
Sarah Roberta Santana da Silva Brito e Joana Aires da Silva

23 AULA DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MÉDIO CURSO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARNAÍBA, PIAUÍ.....39

Francisco Wellington de Araujo Sousa.

24 A LEI 10.639/03 E 11.645/08 E A NECESSIDADE DE SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....40

Joana D'Arc Almeida da Silva; Joelma Alves Passos e
Renata dos Santos Bacelar

MESA II – LICENCIATURA EM HISTÓRIA

25 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OS DESAFIOS NA SALA DE AULA42

Felipe Ferreira Amorim
Jakson dos Santos Ribeir

26 O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS ESTRANHOS: O NOVO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA A PARTIR DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM CAXIAS-MA43

Mikaelly Andressa Silva Barbosa e
Jakson dos Santos Ribeiro



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

27 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UM DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....44

Francisco Alyson de Sousa Nascimento
Jakson dos Santos Ribeiro

28 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE HISTÓRIA: VIVÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....45

Tássia Janine do Nascimento Pinto
Jakson dos Santos Ribeiro

29 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM CENÁRIO DE EXPERIÊNCIAS E DESCOBERTAS NA PRÁTICA DOCÊNCIA46

Delfina Rafaela Vieira Brito
Jakson dos Santos Ribeiro

30 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL47

Maria Vanuzia Pereira da Silva
Jakson dos Santos Ribeiro

31 - NARRATIVAS ACERCA DOS DESAFIOS E APRENDIZAGENS DA PRÁTICA DOCENTE: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DE HISTÓRIA.....48

Amanda Cristina Almeida Ramos Correia
Jakson dos Santos Ribeiro

32- ESQUERDA ARMADA NO BRASIL E A IMAGINAÇÃO “REVOLUCIONÁRIA” (1960-1971)49

Antonio Emerson Lima Gomes
João Batista Vale Júnior

33 - UM OLHAR SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE COMBATE AO CÂNCER NO ESTADO PIAUÍ (1930 - 1950)50

Josias Gomes dos Santos Neto
Antonia Valtéria Melo Alvarenga



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

34 - AS BRIGADAS DE COMBATE AS ENDEMIAS RURAIS NO MARANHÃO (1950-1990)51

Sâmia Raiann Moreira Lima
Antonia Valtéria Melo Alvarenga

35 - POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER NO MARANHÃO (1930 -1950)52

Vitor dos Santos Silva
Antonia Valtéria Melo Alvarenga

36 -HUMORES E TUMORES: INSTITUIÇÕES, REPRESENTAÇÕES E TRATAMENTO DO CÂNCER NO MARANHÃO (1930 -1950)53

Bianca Lorrana Barros Nascimento
Antonia Valtéria Melo Alvarenga

37- A PARTICIPAÇÃO DO PIAUÍ, NA “OPERAÇÃO NORDESTE” (1959-1964).....54

Luis Matheus Sena Lopes
Antonia Valtéria Melo Alvarenga

38- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESCOBERTA, CONTEXTOS E REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE.....55

Ana Letícia Fernandes Guimarães
Jakson Santos Ribeiro

39 - DA INCONSTITUCIONALIDADE DA PEC KAMIKAZE.....56

Esdras Silva Sales Barbosa

40 -A TRAJETÓRIA DA HANSENÍASE EM TERESINA-PI (1976-2000)57

Gabriel Rocha da Silva
Marcelo de Sousa Neto



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

MESA III – LINGUAGENS

41 -“ERRORES FONÉTICOS Y OTROS VULGARISMOS”: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO NO MANUAL DEL BUEN USO DEL ESPAÑOL, DE EUGENIO CASCÓN MARTÍN59

David Samuel Mendes Albino
Thiago de Sousa Amorim

42 - OS CURSOS DE ESPANHOL E A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA UTILIZADA NO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS (DL) DA PREX-UESPI60

Josinaldo Oliveira dos Santos
Kathleen Costa Martiliano

43 - O ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL E O DISCURSO DA ASCENSÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE MATERIALISTA DE DISCURSOS SOBRE PROPAGANDAS DE CURSOS A DISTÂNCIA DO PERÍODO PRÉ-LDB/9661

Luciana Maria Libório Eulálio

44- OS CONFLITOS EXISTENCIAIS PRESENTES NA OBRA, RIO SUBTERRÂNEO, DE O. G. REGO DE CARVALHO.....62

Luana Raquel Loureiro Lima Barros
Raimunda Celestina Mendes da Silva

45- A ESTRUTURA DA NARRATIVA E DO LETRAMENTO SOCIAL NA INTERAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA EXEMPLIFICAÇÃO.....63

Francisco Renato Lima

MESA IV - LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

46- FORMAR PROFESSORES INOVADORES: DESAFIOS E EXIGÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE PÓS LEI Nº 13.415/201765

Catarine Elaine de Souza Amaral Guimarães

47- O VAQUEIRO NO ROMANCE PIAUIENSE66

Ana Maria Bezerra do Nascimento



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

48 - PIBID: UMA EXPERIÊNCIA NO INÍCIO DA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS EM MEIO A PANDEMIA COVID-19.....67

Emily Silva de Freitas Dutra
Luciano de Melo Sousa

49 - OS INTELLECTUAIS E A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO: DAS ORIGENS À INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO PIAUÍ.....68

Ana Maria Bezerra do Nascimento
Gleidson Pereira da Silva

MESA IV - PEDAGOGIA

50 - AS PRINCIPAIS PERSPECTIVAS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL70

Andressa Coelho Brasil
Luana Martins de Araujo

51 - NARRATIVAS DE UMA PROFESSORA PARA FORMAR-SE PROFISSIONAL NO PROCESSO DE MUDANÇA E INCERTEZA NA EDUCAÇÃO BÁSICA71

João da Costa Cavalcante Filho
Alana Giovana Souza dos Santos
Cristiely Santos de Lima
Carlos Victor Alfaia Silva





PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

APRESENTAÇÃO

O presente caderno de resumos tem por finalidade tornar público os trabalhos inscritos e apresentados no “III SEMINÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO CCHL – SEMDIPE”, realizado pela Universidade Estadual do Piauí, um evento promovido pelo Centro de Ciências Humanas e Letras –CCHL, Campus Poeta Torquato Neto, com a finalidade de criar fóruns para discutir a formação docente nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Letras. O objetivo desses fóruns é a realização de diagnósticos, análises de políticas educacionais e formulação de estratégias que possam contribuir para a compreensão dos processos de formação docente na Educação Básica, a partir de reflexões sobre as estruturas e funcionamentos dos cursos de licenciaturas, em uma abordagem propositiva e plural.

O SEMDIPE/UESPI é uma atividade periódica, com frequência bienal, que vem ao longo dos 5 anos de existência ampliando suas finalidades e expandindo-se enquanto oportunidade de trocas de saberes em perspectivas interdisciplinares, construção de relações e estabelecimento de parcerias acadêmicas que promovam melhores resultados nas pesquisas vinculadas ao magistério.

Em 2022 o III SEMDIPE teve como temática: Professores para que? Novos paradigmas políticos-educacionais para o ensino-aprendizagem nos cursos de licenciatura no cenário das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) acontecendo de forma híbrida, com atividades presenciais e atividades no formato virtual. Apesar de híbrido, quase a totalidade da programação do evento foi transmitida em tempo real pelas mídias da Uespi. A carga horária total foi de 100h. A parte presencial do evento aconteceu entre os dias 13 e 15 de dezembro de 2022.

O evento recebeu o total de 469 (quatrocentos e sessenta e nove) inscrições nas quatro modalidades: ouvintes, apresentações de comunicação e participantes de Oficinas e minicursos. As inscrições para oficinas e mini cursos obedeceu o ritmo de preenchimento das vagas, que foram definidas conforme a natureza da atividade oferecida. As inscrições ocorreram através do preenchimento de formulário *on-line*, o candidato escolhendo a modalidade da oferta

14



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

da oficina/minicurso (presencial ou remota) de modo a evitar mudanças posteriores (que dependeriam da disponibilidade de vagas). Importante destacar que os inscritos são oriundos de vários estados do Brasil, entre eles: Piauí, Maranhão, Amazonas, Bahia e Paraíba.

Para inscrição com submissão de trabalho foi solicitado o envio do arquivo do resumo simples do trabalho, no prazo previsto, considerando as normas apresentadas para ABNT, e produzido segundo as regras gramaticais da língua portuguesa. Os resumos simples foram avaliados pela Comissão de Normas Técnicas, e os que atenderam aos critérios de formatação definidos pelo evento foram encaminhados para o Comitê Científico. O número de trabalhos para comunicação aceitos totalizou 52, distribuídos nas 06 (seis) áreas que integram os cursos de licenciaturas oferecidos pelo Centro de Ciências Humanas e Letras da Uespi. Para melhor organização do material o mesmo foi distribuídos em cinco mesas, conforme segue: Mesa I, os trabalhos de pesquisadores e alunos de Geografia; Mesa II, os trabalhos de pesquisadores e alunos de História; Mesa III, os trabalhos de pesquisadores e alunos das Linguagens: Português e Espanhol; Mesa IV, os trabalhos de pesquisadores e alunos de Ciências Sociais e Mesa V, os trabalhos de pesquisadores e alunos de Pedagogia.

15

Os organizadores



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

MESA I - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



III Seminário Didático-Pedagógico do CCHL – SEMDIPE/UESPI

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: O USO DE PRODUTOS CARTOGRÁFICOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.

Wanderson da Costa Almeida ¹
Lucas Antonio Viana Botelho ²
Edson Osterne da Silva Santos ³
Danrley Machado de Andrade ⁴
Laiane A. Sampaio da Silva ⁵

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem envolve muitos caminhos, visto que boa parte deles poderiam diminuir as dificuldades por meio de estratégias de ensino. Diante do exposto, uma das soluções é o Projeto Didático- Pedagógico, um planejamento em que o professor, a partir de uma temática específica, traça os caminhos a serem desenvolvidos com intuito de alcançar uma aprendizagem mais significativa. Nele está contido os objetivos a serem atingidos, público-alvo, contextualização do projeto, fundamentação teórica, metodologia, cronograma e etapas da execução da proposta e, por último os resultados esperados. Esse trabalho nasceu da atividade de grupo da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia, tendo como objetivo geral apresentar considerações sobre Projeto Didático-Pedagógico através do uso dos produtos cartográficos. Para isso, realizamos pesquisas bibliográficas partindo de um referencial teórico básico, com obras de referência e artigos especializados, que tratavam dos conceitos centrais da proposta do projeto (Projeto Didático-Pedagógico, Cartografia, Produtos Cartográficos, Ensino de Geografia, Planejamento e Didática). O Projeto Didático-Pedagógico, intitulado "Oficina de Produtos Cartográficos" logrará uma atividade prático-teórica nas turmas (A, B e C) do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola da cidade Timon-MA. A ideia tem como intuito desenvolver uma exposição dos produtos cartográficos comumente usados no cotidiano escolar, com enfoque numa reflexão dos principais elementos que constituem as representações cartográficas, a exemplo: tipo, título, escala, projeção, finalidade e outras. Com a realização desse projeto, se espera que os alunos possam compreender e fazer uma análise dos principais produtos cartográficos presentes na escola pública, a partir da identificação dos elementos que constituem a base da Cartografia, e isso desenvolvam e reflitam sobre a importância dos produtos cartográficos para a sociedade.

Palavras-chave: Projeto Didático-Pedagógico. Produtos Cartográficos. Cartografia.

¹Graduando em Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Piauí. wandersoncosta@aluno.uespi.br

²Doutor em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. lucasviana@srn.uespi.br

³ Graduando em Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Piauí. edsonosterne26@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Piauí danrleyandrade@aluno.uespi.br

⁵ Graduando em Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Piauí. laianeasilva@aluno.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA AÇÃO ANTRÓPICA E SEUS REFLEXOS NA QUALIDADE DAS ÁGUA DO RIO CORDA, NO TRECHO URBANO DE BARRA DO CORDA-MA.

Pablo de Sousa Nunes Sales¹
Jorge Eduardo de Abreu Paula²

RESUMO

Este trabalho coloca em destaque um tema bastante relevante na atualidade e que vem crescendo exponencialmente que é a preservação do meio ambiente e da qualidade dos seus recursos hídricos. A falta de sensibilização e conscientização sobre uma educação ambiental reflete negativamente na relação homem e natureza. No Brasil há um certo descaso com a água doce, devido a cultura de que somos hidricamente “ricos ou inesgotáveis”, devido a quantidade de bacias hidrográficas existentes no país. O Rio Corda, no seu trecho urbano da cidade Barra do Corda (Estado Maranhão) exemplifica bem essa realidade. O objetivo geral desta pesquisa foi caracterizar os impactos socioambientais ocorrentes no Rio Corda no trecho citado, correlacionando-os com os reflexos na qualidade ambiental de suas águas. Para isso foram realizadas coletas e análises de amostras da qualidade das águas, tendo como documento norteador a resolução da CONAMA N° 357/2005. Foram analisador três parâmetros: temperatura, PH (potencial hidrogeniônico) e Amônia Total. Foram ainda levantadas quais atividades ocorrem na área e como elas podem contribuir para a alteração na qualidade das águas e nos parâmetros verificados. De acordo com a pesquisa, quanto a análise das amostras de água do rio, os parâmetros ainda se encontram dentro dos padrões aceitáveis, entretanto as atividades identificadas são potencialmente poluidoras. Foram identificadas atividades como o despejo de esgotos *in natura*, desmatamento da mata ciliar e descarte de resíduos sólidos sem qualquer preocupação. Esta pesquisa, por fim, traz um alerta para a presente situação do Rio Corda, uma vez que tais atividades podem comprometer a qualidade do ambiente à médio e a longo prazos, caso não sejam sanados os problemas relacionados às atividades desenvolvidas.

18

Palavras-chave: Impactos ambientais. Rio Corda. Meio ambiente. Qualidade da água.

¹ Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: parblito@hotmail.com.

² Professor Adjunto do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto/Orientador. E-mail: jorgeabreu@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

IMPACTOS AMBIENTAIS NA PRAIA DE BARRA GRANDE - MUNICÍPIO DE CAJUEIRO DA PRAIA-PI - DECORRENTES DO USO E OCUPAÇÃO

Luziane Lima de Oliveira¹
Jorge Eduardo de Abreu Paula²

RESUMO

O ambiente costeiro, por ser extremamente frágil, apresenta alto grau de complexidade e sensibilidade, conformando sistemas deposicionais efêmeros, tanto espacial, quanto temporal. Esses sistemas são caracterizados por morfologias variadas e que sofrem constante mudanças, entre eles estão as praias, as dunas fixas e móveis, estuários, cordões arenosos, as falésias dentre outros. No geral, as praias são ambientes altamente dinâmicos, e estão sofrendo constantes alterações morfológicas. Esses efeitos podem ser gerados tanto pela sua dinâmica natural (ocasionados pelas ondas, ventos, marés, entre outros) quanto pelas ações antrópicas, principalmente, associados ao turismo, que se configura como um dos maiores fatores que tem propiciado as modificações na zona costeira. A presente pesquisa tem por objetivo apontar os impactos ambientais na Praia de Barra Grande, no município de Cajueiro da Praia, litoral do Piauí, decorrentes do uso e ocupação gerados pelo avanço da especulação imobiliária e, busca ainda apresentar possíveis soluções que previnam ou minimizem tais impactos ao ambiente. A pesquisa teve metodologia exploratória e de campo com levantamento das características físico-ambientais da área e identificação dos impactos ambientais da área. Os dados resultantes da pesquisa de campo destacam a grande fragilidade que o ambiente costeiro apresenta em relação as atividades econômicas verificadas. As atividades decorrentes principalmente do turismo desordenado exercem pressão sobre as áreas naturais, ocasionando as modificações na paisagem costeira, alterando suas funções ambientais. Com base no exposto, medidas mitigadoras precisam ser tomadas de modo a evitar o avanço, cada vez maior, sobre os sistemas ambientais costeiros, principalmente aqueles dotados de maior fragilidade ambiental. Além disso, as populações tradicionais também são afetadas, uma vez que a especulação imobiliária acaba pressionando as mesmas a venderem suas propriedades e se deslocarem para as áreas periféricas da localidade.

19

Palavras-chave: Impactos ambientais. Turismo. Praia de Barra Grande. Município de Cajueiro da Praia.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: luzianeoliveira@aluno.uespi.br.

² Professor Adjunto do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto/Orientador. E-mail: jorgeabreu@cchl.uespi.br

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

LINGUAGEM CARTOGRÁFICA: ADAPTAÇÃO LÚDICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Karoline Silva de Sousa¹
Luis Felipe Freitas Costa²
Valdenilson Carvalho³
Francisca Cardoso da Silva Lima⁴

RESUMO

O presente estudo enfatiza a experiência vivenciada com o ensino remoto no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID (2020-2022), por discentes do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí/UESPI, e alunos de uma escola do Ensino Médio, em Teresina/PI. O trabalho tem como objetivo relatar experiências adaptadas à cartografia escolar, através do “jogo batalha naval.” A atividade lúdica contribuiu para verificar o conhecimento dos estudantes sobre conteúdos de cartografia, de forma dinâmica e interativa através de um recurso didático não convencional, que além de estimular o raciocínio lógico ajuda a fugir da monotonia que geralmente ocorre nas aulas e, assim, contribuir para a melhor fixação do que foi exposto. Para a execução dessa tarefa foi utilizada a metodologia ativa, que busca tornar o aluno protagonista no processo de ensino-aprendizagem, e como procedimento a ferramenta “google meet”. O jogo foi aplicado após aulas expositivas dialogadas, onde considerou-se o conhecimento prévio dos aprendizes sobre o que estava sendo abordado, ou seja, o contato que os alunos já haviam tido com os conteúdos cartográficos. A adaptação foi feita a partir de imagens do jogo batalha naval, com utilização de mapas destacando pontos de referências para servir de localização. O desafio de utilizar recursos didáticos no ensino remoto foi superado com o auxílio da tecnologia; os resultados obtidos foram satisfatórios, pois constatou-se que eles compreenderam o conteúdo, com a conquista da classificação na VI Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG). Ressalta-se que 03 (três) das equipes de alunos participantes conseguiram alcançar grande destaque no cenário estadual, sendo condecoradas com as medalhas de ouro, prata e bronze, e os que conquistaram a medalha de ouro classificaram-se para a fase nacional.

20

Palavras chaves: Cartografia escolar. Ensino remoto. Batalha naval.

¹ Graduanda em Geografia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, karolinesousa@aluno.uespi.br

² Graduando em Geografia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, luiscosta@aluno.uespi.br .

³ Graduando em Geografia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, valdenilsonrodrigues@aluno.uespi.br

⁴ Me. em Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFPI. Professora da Universidade Estadual do Piauí-UESPI franciscalima@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA OS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO - APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA

Gerlane Feitosa Gonçalves¹
Maria Luzineide Gomes Paula²
Andrea Lourdes Monteiro Scabello³

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo geral analisar a metodologia das aulas de Geografia com relação à aprendizagem dos Deficientes visuais-DVs. e, por objetivos específicos: 1) Verificar quais são os recursos didáticos e as metodologias utilizados no ensino de Geografia com os estudantes com DV; 2) Identificar as dificuldades de aprendizagem dos DVs nas aulas de Geografia; 3) Apontar os recursos didáticos que possam auxiliar na compreensão dos conteúdos geográficos pelos estudantes com DV. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo realizada em uma escola da rede pública da cidade de Teresina e tendo como sujeitos dois professores de Geografia (EF e EM) e quatorze estudantes com deficiência visual (cegos e baixa visão). Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a entrevista e o questionário. O percurso metodológico envolveu pesquisa bibliográfica, trabalho de campo e análise dos materiais didáticos. Entre os resultados evidenciou-se prática pedagógica tradicional com uso do livro didático e de recurso não convencional, especialmente, a exposição de filmes. Entre as dificuldades destacam-se a ausência de materiais didáticos adaptados e a ausência do Atendimento Educacional Especializado no contexto escolar. Desta forma, os DVs precisam ser atendidos, no contra turno, no Centro de Habilitação e Reabilitação de Cegos (CHARCE) da Associação de Cegos do Piauí (ACEP). A existência de diversos materiais táteis – mapas, gráficos e maquetes – e o atendimento individualizado facilita a aprendizagem dos conteúdos geográficos.

21

Palavras-chave: Deficientes visuais. Ensino de Geografia. Recursos didáticos.

¹ Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Ademar Rosado (FAR); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); e-mail: gerlanegeografia@gmail.com.

² Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); e-mail: mariagomes@cchl.uespi.br.

³ Professora da Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO- UFPI); e-mail: andreascabello@gmail.com

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS

João Carlos dos Santos Cardoso¹
Livya Calyne Linhares de Moura Costa²
Luís Felipe de Freitas Costa³
Maria Luzineide Gomes Paula⁴

RESUMO

A pesquisa traz um relato de experiência vivenciada através do Estágio Supervisionado I do Curso de Geografia, no Ensino Fundamental dos anos finais em uma escola da rede municipal na cidade de Teresina-PI. Ao considerar a narrativa como modo de investigar a experiência, busca-se dar sentido às falas, proporcionando um espaço de encontros e diálogos para pensar a aprendizagem que estes futuros professores de Geografia adquiriram ao longo da trajetória do Estágio Supervisionado. A pesquisa teve como objetivo evidenciar a importância do planejamento pedagógico, como forma de romper a insegurança em sala de aula, ademais expor a relevância da infraestrutura e os recursos que a escola dispõe para utilização em sala de aula pelos professores. O Estágio Curricular Supervisionado é campo de conhecimentos pedagógicos, envolvendo a universidade, a escola, os estagiários e tendo os professores da educação básica uma preocupação central com os fenômenos do ensinar e do aprender. A metodologia do trabalho é de natureza qualitativa, com levantamento bibliográfico acerca da importância do Estágio Supervisionado para o Ensino de Geografia, juntamente com o relato de vivências dos estagiários. Segundo Pimenta (2002), os saberes teóricos propositivos se articulam aos saberes da prática, ressignificando-os e propiciando aos professores elementos à análise e compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais da atividade docente, conseqüentemente, intervindo e transformando. Compreendeu-se que os estagiários têm consciência de que os saberes estão em permanente construção e provêm, na sua grande maioria, da sua formação acadêmica e de sua história pessoal. É um período de grande importância na formação de professores, de modo a contribuir em relação à oportunidade de vivenciar atividades e situações diárias no contexto escolar de forma prévia, auxiliando para a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos adquiridos na academia.

Palavra-chave: Geografia. Ensino-aprendizagem. Estágio. Formação docente.

¹ Graduando em Geografia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, joaocardoso@aluno.uespi.br ;

² Graduanda em Geografia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, livyacosta@aluno.uespi.br ;

³ Graduando em Geografia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, luiscosta@aluno.uespi.br ;

⁴ Doutora em Geografia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI mariagomes@cchl.uespi.br .

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

LINGUAGENS DE ENSINO E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS), NA PRODUÇÃO DE TIRINHAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Francisca Luana Sousa Cavalcante¹
Maria Edriele de Oliveira Campos²
Maria Luzineide Gomes Paula³

RESUMO

A utilização de recursos didáticos não convencionais na disciplina de Geografia pode aprimorar e inovar o ato de ensinar. Ao passo em que a metamorfose do espaço e das relações sociais acontecem, a educação também sofre mudanças, o papel do professor se torna de mediador e facilitador da aprendizagem com a utilização de diferentes métodos, técnicas e recursos didáticos. A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), atreladas à criação de recursos didáticos, sendo eles, convencionais ou não, como por exemplo, as tirinhas potencializam e inovam o ato de ensinar. A pesquisa em questão teve uma abordagem de cunho qualitativo, no qual foram discutidas algumas ferramentas digitais para a criação das tirinhas de forma on-line, fundamentada sobre a luz dos teóricos, a partir da pesquisa bibliográfica. O objetivo central do trabalho foi apresentar sites e aplicativos que produzam tirinhas virtuais, com o intuito de trazer para o ato de ensinar recursos autorais, que possam ser aplicados a qualquer temática da Geografia em sala de aula. Ao aplicar as Tecnologias de Informação e Comunicação na criação das tiras, o docente estará inserindo diferentes técnicas e metodologias no seu ensino, o que aguça o interesse do alunado e incentiva o mesmo a estar interagindo em sala. Dessa forma, atrelando-se um recurso didático não convencional aos meios tecnológicos para a sua criação, o professor dinamiza o ato de aprender-ensinar possibilitando aos alunos uma aprendizagem significativa, atendendo dessa forma a finalidade de estar fortalecendo os laços professor – aluno, além de trazer uma nova visão da ciência geográfica, e contribuir para a formação de cidadãos conscientes, reflexivos e participativos na sociedade.

23

Palavras – Chave: Ensino de Geografia. TIC's. Tirinhas.

¹ Graduada no curso de licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: frans.luana.soares@gmail.com.

² Graduada do curso de licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: mariaedriele@gmail.com.

³ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Pernambuco - UFPE e professora adjunta da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: mariagomes@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS A PARTIR DO USO DE JOGOS ECOLÓGICOS DIRECIONADOS AO CONTEÚDO DE SOLOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Edson Osterne da Silva Santos¹
Livya Calyne Linhares de Moura Costa²
Arinéia Torres Sousa³
Maria Luzineide Gomes Paula⁴

RESUMO

O presente estudo teve como finalidade destacar a importância das oficinas pedagógicas no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que serão adquiridos por meio de atividades práticas envolvendo o ensino de Geografia. O objetivo foi demonstrar a importância do uso das oficinas pedagógicas, através do uso de jogos ecológicos com a temática de solos. Qualquer estratégia de ensino pode agregar valores ao processo de ensino-aprendizagem, na medida em que estão diretamente ligadas aos objetivos propostos (RODRIGUES, 2007). Portanto, as estratégias de ensino são capazes de dinamizar a aprendizagem dos alunos, no sentido de torná-la mais significativa. Ao utilizar os jogos pedagógicos no ensino da Geografia como uma atividade lúdica que insere o aluno em um universo que proporciona o prazer e a diversão no desenvolver das aulas, o professor ajuda o aluno no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e motoras, bem como na melhoria da atenção e da percepção, atuando na capacidade de refletir e de conhecer o posicionamento do corpo, a direção que deve ser seguida e demais habilidades que são inerentes ao desenvolvimento e formação humana (PINHEIRO; SANTOS; RIBEIRO FILHO, 2013). O estudo foi elaborado em etapas metodológicas, tendo a primeira destinada ao planejamento da ação pedagógica; em seguida, ocorreram as etapas de elaboração dos jogos ecológicos com o tema solo e, por fim, a culminância em uma escola de rede privada. Os resultados para uma proposta pedagógica direcionada ao ensino de solos foram satisfatórios. Os alunos participaram de forma ativa e prazerosa na elaboração dos conhecimentos de base da ciência dos solos. Concluiu-se que os alunos aprendem com jogos, brincadeiras, pois as aulas ficam mais atraentes e atrativas, permitindo ao aluno integrar-se melhor ao conteúdo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Solos. Oficinas pedagógicas. Jogos.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, edsonosterne26@gmail.com ;

² Graduando em Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, livyacosta@aluno.uespi.br ;

³ Graduando em Licenciatura Plena em Geografia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, arineiasousa@aluno.uespi.br ;

⁴ Doutora em Geografia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, mariagomes@cchl.uespi.br .



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Carlos dos Santos Cardoso¹
Francisca Cardoso da Silva Lima²

RESUMO

O presente estudo se refere a um relato de experiência vivenciado durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência-PIBID (2020-2022), tendo como objetivo a aplicação de atividades que permitissem a avaliação da importância deste projeto para contribuição na construção da identidade profissional dos acadêmicos participantes, assim como, na formação continuada dos professores colaboradores com a finalidade de superar as dificuldades apresentadas pelos alunos no decorrer da trajetória universitária. Neste sentido, a metodologia contemplada para o estudo foi de natureza qualitativa, com levantamento bibliográfico em livros, revistas, dentre outros, acerca da importância do PIBID para o Ensino de Geografia, juntamente com o relato de vivências na escola campo durante a execução do Programa PIBID. Iniciado em 2020, o subprojeto de Geografia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI foi constituído por 8 bolsistas e 2 voluntários, atuando em uma escola da rede Estadual na cidade de Teresina-PI. Importante ressaltar que todo o Programa foi executado remotamente, no período da pandemia da Covid-19, tendo sido necessárias adaptações em atividades como acompanhamento, mapas mentais, olimpíada, dentre outras. As reuniões foram realizadas remotamente, refletindo principalmente em relação à formação de professores e o aperfeiçoamento nas tecnologias como o uso de plataformas digitais. Diante do exposto, constatou-se que o Programa PIBID tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da Educação Básica pública brasileira.

25

Palavras-chave: Educação. Relato de experiência. Ensino-aprendizagem. Ensino remoto.

¹ Graduando em Geografia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, joaoccardoso@aluno.uespi.br

² Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, franciscalima@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

A UTILIZAÇÃO DE PAINEL INTERATIVO DE MAPEAMENTO COMO LINGUAGEM DE COMUNICAÇÃO DE DANOS AMBIENTAIS INDÍGENAS

Francisco Marques Cardozo Júnior¹
Ivana Cosme Cardozo²

RESUMO

O Conselho Nacional de Justiça lançou a ferramenta digital chamada SireneJud que permite a visualização de dados do Poder Judiciário com interação de mapeamento georreferenciado, por meio de um painel interativo nacional que disponibiliza informações sobre ações de danos e crimes ambientais. O objetivo deste estudo foi utilizar mapa interativo oriundo de plataforma oficial disponibilizado no sítio eletrônico: <https://sirenejud.cnj.jus.br/mapa/geral>, como um recurso de discussão da Geografia Crítica relacionada à conflitos no campo contra a população indígena no Estado do Maranhão (MA). Realizou-se uma pesquisa descritiva exploratória para discussão de informações extraídas de mapas plotados na base pública oficial do Conselho Nacional de Justiça. Para a variável Desmatamento em Terras Indígenas, o Mapa virtual interativo do Painel SireneJud registrou 26 municípios, 14 terras indígenas e 06 etnias no Estado do Maranhão. A região que concentrou maior área desmatada está tradicionalmente ocupada pela etnia Ka'apor, sendo composta por 06 municípios que juntos somaram aproximadamente 9,4 milhões de m², o que corresponde ao percentual de 0.17 %. Esses dados reforçam o alerta de possível avanço descontrolado sobre áreas suscetíveis da floresta amazônica, além de ações que podem prejudicar a vida dos povos indígenas. Na busca por soluções é necessário políticas públicas exequíveis pelos órgãos competentes, promoção de atividades de fiscalização, sendo que a produção e divulgação de dados oficiais em site especializados como o SireneJud são instrumentos fundamentais para estudos multidisciplinares e uma recurso digital que pode ser utilizada nas discussões de ações, entendimento da situação atual e proposição de melhorias para a realidade dos fatos que acometem áreas de risco e danos ambientais em terras indígenas.

26

Palavras-chaves: Povo Ka'apor. Espaço Geográfico. Justiça.

¹ Geógrafo, professor da UESPI – Campus Torquato Neto, cardozo@cca.uespi.br.

² Estudante de Direito, UESPI – Campus Torquato Neto, ivana.cosme.cardozo@gmail.com.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

AVALIAÇÃO DE INFORMAÇÕES CONTIDAS EM MAPAS DE RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA SIRENEJUD

Francisco Marques Cardozo Júnior¹
Ivana Cosme Cardozo²

RESUMO

Os mapas são instrumentos cartográficos visuais que auxiliam na aprendizagem. Contudo, quando apresentam excesso ou ausência de informações podem gerar prejuízo na compreensão dos conteúdos. O objetivo deste estudo foi avaliar mapas registrados em Relatório do Conselho Nacional de Justiça - SireneJud, observando os elementos cartográficos essenciais na confecção de representações espaciais. Esta pesquisa é de caráter qualitativo considerando o método de percepção e de representação da comunicação visual de mapas temáticos selecionado via amostragem e contidos no Relatório de Inteligência SireneJud, o qual é gerado automaticamente a partir de informações obtidas do Banco de Dados Nacional do Poder Judiciário – Datajud, no endereço oficial <https://sirenejud.cnj.jus.br/>. Foram registrados um total de 05 mapas, todavia, para os mapas plotados não havia identificação específica e clara quanto ao título, orientação, escala e projeção cartográfica. Apenas a legenda foi detectada em todos os mapas que apresentaram cores distintas na divisão das classes quanto ao desmatamento. A confecção final de um mapa cartográfico necessita reduzir ao máximo a margem de erro, pois ele é um instrumento político de transformação da sociedade. Foi possível obter um olhar diferenciado para com as representações cartográficas divulgadas em sites oficiais contendo dados públicos importantes para o conhecimento de temas atuais. A inserção dos elementos da Cartografia na plotagem dos Relatórios Datajud proporcionará melhoria na elaboração do produto atualizado deixando-o mais adaptado ao contexto escolar que almejam pelo trabalho interdisciplinar com novas metodologias e materiais virtuais, indo além do que é expressado nos livros didáticos.

27

Palavras-chave: Cartografia. Datajud. Ensino-aprendizagem.

¹ Geógrafo, professor da UESPI – Campus Torquato Neto, cardozo@cca.uespi.br.

² Estudante de Direito, UESPI – Campus Torquato Neto, ivana.cosme.cardozo@gmail.com.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS EM LAGOAS COSTEIRAS: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO NA LAGOA DO PORTINHO, PARNAÍBA-PI.

Lucas dos Reis¹
Jorge Eduardo de Abreu Paula²

RESUMO

Esta pesquisa aborda a zona costeira do Estado do Piauí, especificamente na Lagoa do Portinho. Esta lagoa costeira se destaca devido sua importância ambiental, social e econômica. A zona costeira é um ambiente frágil pois se encontra na interface continente-oceano. O objetivo da presente pesquisa é analisar os impactos socioambientais que ocorrem na Lagoa do Portinho em Parnaíba-PI decorrentes do uso e ocupação em seu entorno, relacionando estes impactos com a dinâmica do ambiente, além de propor ações para minimizá-los. A metodologia adotada foi de cunho exploratório e de campo, com o uso de uma matriz de impactos ambientais e aplicação de ficha de observação caracterizando os aspectos físico-ambientais e observação *in loco* dos impactos socioambientais. Os resultados apontam que a dinâmica eólica tem ocasionado o avanço das dunas sobre a lagoa, provocando assim o assoreamento do leito fluvial da porção norte da Lagoa do Portinho. Do ponto de vista da ação antrópica, a especulação imobiliária crescente, ligada, sobretudo, ao turismo, tem explorado bastante os recursos naturais, ocorrendo muitas vezes de forma desregulada, desencadeando impactos que alteram a dinâmica ambiental da lagoa, além das atividades socioeconômicas ligadas à pesca e agropecuária. Observou-se que fluxo maior de turistas e frequentadores se intensifica nas férias e feriados prolongados, por consequência, os impactos ambientais se intensificam nesses períodos, como a instalação de barracas improvisadas e descarte de resíduos sólidos. Diante do exposto, é importante ressaltar a necessidade de medidas e ações a serem adotadas pelas autoridades competentes, buscando minimizar os impactos socioambientais ocorrentes, bem como atender os anseios e carências da população local que residem no entorno da Lagoa do Portinho e que dependem de suas potencialidades e recursos naturais para garantir a fonte de renda familiar e alimentação através da pesca.

28

Palavras-chave: Lagoa do Portinho. Uso e ocupação. Impactos socioambientais.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: lrsantos@aluno.uespi.br

² Professor Adjunto do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto/Orientador. E-mail: jorgeabreu@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO APRENDIZAGEM DOS CONCEITOS BÁSICOS DA GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elysson Carlos da Silva Araújo¹
Edivana Rocha Carvalho²
Lucas Antônio Viana Botelho³

O presente trabalho tem como objetivo relatar e estimular a criatividade dos alunos à produção de conteúdos dinâmicos, relacionados aos conhecimentos geográficos, com a vivência cotidiana do alunado. Esta atividade desenvolveu-se nas atividades que fizeram parte da experiência dos autores no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e contribuiu para a utilização dos conceitos básicos da geografia como instrumentos práticos e usuais para observação, análise e interpretação dos fenômenos espaciais, facilitando o processo de ensino-aprendizagem no estudo de Geografia. Utilizando os métodos: Qualitativo, Descritivo e aplicação prática das Metodologias Ativas, na qual, a proposta foi aplicada na modalidade assíncrona, dividida em três etapas. Na primeira foi apresentado conceitos básicos que fazem uso de mapas mentais com as principais características e a exibição de vídeo com cenas de filmes, séries e desenhos mostrando as características de cada conceito, o segundo momento os alunos produziram seus vídeos relacionando imagens, filmes, fotografias conforme os conceito geográficos estudados; o terceiro momento ocorreu a exibição dos vídeos elaborados seguido de discussão com a participação dos sujeitos envolvidos. No qual, observou-se que a atividade foi satisfatória pois contribuiu para o despertar do olhar geográfico no desempenho de articulações com a sociedade e no desenvolvimento do pensamento crítico.

29

Palavras Chaves: Conceitos Geográficos, Ensino-Aprendizagem, Vídeos.

¹ Graduando na Universidade Estadual do Piauí; e-mail: elyssonaraujo@aluno.uespi.br

² Graduanda na Universidade Estadual do Piauí; e-mail: edivanacarvalho@aluno.uespi.br

³ Professor da Universidade Estadual do Piauí -UESPI -



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

A REGIÃO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DO GEÓGRAFO: O PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO PIAUIENSE

Leonardo José da Silva Costa¹
Jorge Martins Filho²

RESUMO

O conceito de região apresenta-se nos debates da Geografia desde a sua instituição como ciência, por ser um dos conceitos-chave sempre foi discutido por diversas óticas distintas. Dentre as suas definições nas correntes do pensamento geográfico, a região sempre esteve caracterizada pela diferenciação de áreas, estabelecendo-se como uma criação intelectual, partindo da atuação do geógrafo. A região em sua evolução perpassou até a atualidade como uma ferramenta de planejamento, sendo utilizada pelo estado como um instrumento de ação que possibilitou uma maior organização espacial com a finalidade de potencializar o desenvolvimento. O respectivo trabalho objetivou analisar a região como uma ferramenta da Geografia, e sua respectiva aplicação no território brasileiro principalmente no espaço geográfico do Estado do Piauí, por meio dos órgãos e instituições governamentais, com fins de ação e controle voltados ao desenvolvimento regional. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, o trabalho em questão configurou-se como do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando-se de técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, a fim de elaborar um referencial teórico metodológico que abordasse o processo de regionalização no Estado do Piauí. A partir dos resultados até então encontrados, torna-se evidente que o processo de regionalização tornou-se importante, pois ao destacar que em que cada proposta de regionalização do Estado apresentaram-se finalidades voltadas ao desenvolvimento, que proporcionaram aos gestores públicos definir ações que estabeleceram a aplicação de políticas públicas que foram necessárias para o desenvolvimento nos mais diversos setores públicos e privados. Desse modo pode-se concluir que o processo de regionalização do Estado do Piauí, seguiu a lógica de desenvolvimento nacional, ressaltando assim a importância da região não somente para os estudos geográficos, mas para a sociedade como um todo, pois através da mesma, foram consolidadas políticas de desenvolvimento que proporcionaram um crescimento econômico local.

30

Palavras-Chave: Região. Regionalização. Desenvolvimento Regional. Estado do Piauí.

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Geografia Pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Centro de Ciência Humanas e Letras – CCHL. leonardojc.06@gmail.com.

² Professor Adjunto do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. jorgemartins@cchl.uespi.br.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

ABORDAGEM DO CONTEÚDO DE GEOLOGIA NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mykaelle Letícia de Sousa¹
Jorge Eduardo de Abreu Paula²

RESUMO

O estudo da Geologia possibilita aos alunos conhecerem e terem a compreensão dos fenômenos naturais sob organização no tempo geológico, bem como da influência das atividades humanas sobre a estabilidade ecológica do Planeta Terra. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo analisar como o conteúdo de Geologia é abordado no livro didático de Geografia do 6º ano do Ensino fundamental, bem como, fazer uma avaliação deste conteúdo, verificar as possíveis dificuldades que os professores possuem ao ministrarem tal conteúdo e apresentar uma análise crítica, seguida de sugestões para os possíveis entraves encontrados. Foram realizadas entrevistas com dois professores de Geografia do 6º ano, onde estão intitulados como professor A e B. Em seguida, foram realizadas análises das respostas obtidas nas entrevistas. Os livros utilizados na pesquisa foram: Expedições Geográficas, 2018 e Teláris, 2018. Ao fazer a análise dos conteúdos dos livros, verificou-se que ambos possuem conteúdos resumidos, em especial o livro Expedições Geográficas, e que em ambos os livros possuem carência em relação à organização dos conteúdos dispostos no livro didático. O conteúdo de Geologia está inserido no segundo eixo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) mesmo que de forma bem resumida. Ambos os livros já estão alinhados a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É importante que o professor traga atividades complementares para possibilitar uma maior fixação dos conteúdos e é necessário que ele insira o aluno no contexto estudado.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Livro didático. Geologia.

31

¹ Mykaelle Letícia de Sousa, Licenciatura em Geografia – UESPI - mykaelle0307@hotmail.com

² Doutor em Geografia, Professor Adjunto da UESPI - jorgeabreu@cchl.uespi.br .



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO NA LOCALIDADE FAZENDA JUNCO, MUNICÍPIO DE CABROBÓ – PE.

Felipe Amando da Silva¹
Jorge Eduardo de Abreu Paula²

RESUMO

As questões que envolvem transposição de água no Brasil estão em geral relacionadas à disponibilidade deste recurso nas suas regiões. O nordeste brasileiro, reconhecidamente por um estereotipo de escassez de água. Nas áreas beneficiadas com ações de distribuição complementar de água, a exemplo da transposição de rios, a escassez dá lugar à abundância de água, que pode ser bastante útil ao desenvolvimento de comunidades antes com acesso limitado à água. A obra da transposição não resolve todos os problemas, são ainda necessárias ações que permitam que tais comunidades sejam autônomas e sustentáveis. Assim, este trabalho tem como objetivo discutir os impactos socioambientais provocados pela Transposição do Rio São Francisco na Localidade Fazenda Junco, município de Cabrobó, Pernambuco. No estudo, foram aplicados questionários à vinte um moradores afetados pelo empreendimento. Foi ainda realizada entrevista com representante do poder público, no intuito de elucidar as alterações ocorridas na comunidade. Os participantes da pesquisa confirmaram a ocorrência de alterações significativas no ambiente, e que a construção da Vila Produtiva Rural Baixio dos Grandes e a transferência da população da área afetada pela área da transposição para a vila é um dos impactos mais relevantes. Além disso, verificou-se a melhoria na infraestrutura das residências (se comparadas as duas áreas) e também o descontentamento dos novos moradores da vila, pelo fato de não poderem utilizar da água do “Velho Chico” para suas atividades produtivas. Assim, constatou-se que a Transposição do Rio São Francisco é uma ação importante e necessária para muitas comunidades nordestina, mas que também acarreta impactos socioambientais no meio ambiente que precisam ser monitorados e que sejam planejadas as ações de desenvolvimento das comunidades relocadas e que dependem de assistência técnica especializada para realmente se tornarem autônomas e sustentáveis.

32

Palavras-chave: Impactos Socioambientais. Transposição do Rio São Francisco. Localidade Fazenda Junco.

¹ Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: felipeamando1999@gmail.com.

² Professor Adjunto do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto/Orientador. E-mail: jorgeabreu@cchl.uespi.br.

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

O CONCEITO DE REGIÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Augusto Felipe da Silva Araújo¹
Francisco Janderson de Sousa Silva²
Leonardo Rafael Santos Côelho³
Jorge Martins Filho⁴

RESUMO

O presente estudo, tem como finalidade a discussão do conceito de região, sobretudo, como ele é abordado no livro didático de Geografia, recurso utilizado com certa frequência nas salas de aula. É válida essa análise, afinal, esse conceito nos aproxima do olhar tanto para o local quanto para o global, ou seja, para desdobramentos, em multi ou mini escala, mas que acabam interferindo em nossas vidas, no dia-a-dia. O estudo das regiões, com viés na globalização em que nossa sociedade se deleita, precisa ser discutido. As novas gerações precisam compreender as realidades regionais para se posicionar como seres críticos e atuantes na sociedade, daí a relevância de identificarmos como o conceito estudado é ensinado a partir do livro didático de geografia. Buscou-se, então, verificar a linguagem utilizada, ou seja, a forma como o conceito é exposto no livro, se usa uma maneira de fácil compreensão, qual a corrente do pensamento geográfico na qual o conceito é apresentado e, ainda, quais recursos o livro apresenta na facilitação da aprendizagem do referido conhecimento e se é abordado levando em consideração a realidade do estudante do século XXI. Assim, recorreremos a dois exemplares utilizados na rede pública de Teresina, para que, a partir das informações neles obtidos, pudéssemos dar um parecer verossímil. E verificou-se que os livros trazem o conceito de região dentro da apreensão mais comumente conhecida: diferenciação de áreas. E, embora cada um trilhe por um caminho, ambos tentam mostrar o conceito e seus desdobramentos dentro de uma totalidade, o que é pertinente: mostrar aos jovens que os eventos sociais, sejam locais ou globais, não são isolados e que as regiões são articuladas. Essa noção é crucial para ajudar nossos jovens a ter uma visão holística e crítica sobre o espaço geográfico.

33

Palavras-Chave: Conceito geográfico. Região. Livro didático.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual do Piauí - UESPI. E-mail: augustoaraujo@aluno.uespi.br

² Graduando em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual do Piauí - UESPI. E-mail: franciscojssilva@aluno.uespi.br

³ Graduando em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual do Piauí - UESPI. E-mail: leonardocoelho@aluno.uespi.br

⁴ Professor Adjunto do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto/Orientador: E-mail: jorgemartins@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

EXPERIÊNCIA NO ENSINO APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA COM TEMA FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO COM ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MELVIN JONES

Augusto Felipe da Silva Araújo¹
Francisco Janderson de Sousa Silva²
Lailton Coelho da Silva³
Joana Aires da Silva⁴

RESUMO

Entendemos ser vital para o licenciando que haja, na sua formação, uma interação na relação estudo e campo de trabalho, para que, nessa vivência, possa extrair-se experiências consideráveis para uma formação docente competente e que confira habilidades expressivas ao estudante de licenciatura. Isso se mostra relevante quando se trata da ciência geográfica que, através da mediação do seu conhecimento, pode elucidar ao alunado seu papel no mundo, uma leitura do espaço geográfico, de modo que possam compreender, refletir e analisar o espaço geográfico. Assim, o presente resumo traz, em seu conteúdo, uma experiência de regência por parte de licenciandos do curso de Geografia na U.E. Melvin Jones, a partir de uma atividade da disciplina de Prática Pedagógica, com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Nessa atividade, foi ministrada uma aula sobre a formação do território brasileiro, e objetivou-se que eles compreendessem como se deu a formação histórica do território nacional, as contribuições econômicas, bem como as transformações ocorridas no território ao longo do processo de formação. A metodologia utilizada foi a aula expositiva dialogada para averiguar o conhecimento prévio dos estudantes, utilizando como recurso mapas espelhados em datashow na sala de aula. A posterior, foi usado um mapa político do Brasil, como um quebra-cabeça, feito de isopor, para que, a partir da aula expositiva e das perguntas e dicas que lançávamos, sobretudo relacionado a questões econômicas, os estudantes fossem construindo as partes do território brasileiro por regiões. Em seguida, foi aplicado um questionário, no qual houve quase 100% de respostas assertivas. Entendeu-se, assim, que os objetivos foram alcançados, pois provou-se que os estudantes conseguiram compreender o assunto proposto, foram participativos e, ainda aproveitaram o momento para tirarem dúvidas, pois fariam naquela semana, uma atividade avaliativa sobre a mesma temática da aula.

Palavras-chave: Experiência. Prática Pedagógica. Formação do território.

¹ Graduando em Licenciatura plena em Geografia na Universidade Estadual Do Piauí – UESPI. E-mail: augustoaraujo@aluno.uespi.br

² Graduando em Licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: franciscojssilva@aluno.uespi.br

³ Graduando em Licenciatura plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. E-mail: lailtonsilva@aluno.uespi.br

⁴ Professora Adjunta do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto/Orientador: E-mail: joanasilva@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: O USO DE IMAGENS E FOTOGRAFIAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOPOLÍTICA

Elysson Carlos da Silva Araujo¹
Patrícia Gomes Nunes²

RESUMO

O presente trabalho surgiu como requisito avaliativo solicitado para obtenção de avaliação parcial da disciplina Metodologia do Ensino de Geografia com o propósito de debater e analisar de forma dinâmica, clara e objetiva o conteúdo da geopolítica a partir dos conflitos políticos, sociais, econômicos na contemporaneidade e que processos e eventos que levaram as relações no contexto atual, portanto através das imagens e das fotografias como material para a produção de propostas recursos didáticos, na qual, se pode compreender de forma concreta as transformações sociais que por muitas vezes ocorre de modo acelerado tornando difícil a compreensão em sua totalidade. Aprimorando assim o modo de olhar e perceber as informações que chegam até nós faz-se cada vez mais necessário para que nos seja possibilitada a oportunidade de reconhecer e identificar os véus que permeiam os discursos construídos em nossa sociedade (principalmente os que circulam por meio das imagens). Sendo assim, a fotografia atua não só como manifestação artística-cultural, mas como fator preponderante de reconhecimento e análise dos espaços que vivenciamos e da realidade que nos cerca. O objetivo geral que direciona o trabalho é, valorizar o conhecimento da geopolítica, através do papel das imagens e fotografias na produção e circulação de fontes de conhecimento para a construção de recursos didáticos. Para atingir ao assunto citado no trabalho e com intuito de alcançar o objetivo da pesquisa se faz necessário detalhar especificamente pontos como: Compreender os aspectos e características referentes ao conteúdo da geopolítica; Dialogar as linguagens didáticas como métodos para o processo de ensino aprendizagem aos os conteúdos de geopolítica; Utilizar através das imagens e das fotografias como recurso para compreender de forma mais clara as transformações sociais e espaciais que se relacionam;

Palavras Chaves: Recurso didático. Geopolítica. Ensino.

¹ Graduando na Universidade Estadual do Piauí; e-mail: elyssonaraujo@aluno.uespi.br

² Graduanda na Universidade Estadual do Piauí; e-mail: patricianunes@aluno.uespi.br

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

O PROGRAMA LAGOAS DO NORTE E O DIREITO À CIDADE NA ZONANORTE DE TERESINA-PI.

Alison Moreira Lopes¹
Joana Aires da Silva²

RESUMO

Os problemas urbanos incentivam a discussão em torno dos processos de urbanização das cidades, que por sua vez tem deixado cada vez mais evidente as modificações urbanas provenientes de programas que objetivam uma reforma urbana. Em busca da conquista de cidades com melhor qualidade de vida. Esta pesquisa discute a luta pelo direito a cidade, a partir das ações de Moradores da Avenida Boa Esperança Norte de Teresina-PI, A justificativa para a construção do trabalho é a relevância acadêmica, científica e a importância do referido programa que busca propor uma reforma urbana, Pergunta norteadora desta pesquisa: Como ocorrem as lutas dos moradores em busca da construção do direito à cidade, a partir da implantação do Programa Lagoas do Norte. Pudemos observar que o planejamento urbano é uma atividade que sempre esteve presente na cidade de Teresina, desde o início de sua instalação, onde as intervenções resultaram da necessidade de adequar a cidade às suas funções de capital, entretanto, essa prática consistiu em soluções paliativas, além do fato de ter havido o beneficiamento de determinadas partes da cidade Conclui-se que o Programa Lagoas do Norte criado com o intuito de realizar melhorias e requalificações em uma das áreas mais pobres da cidade de Teresina, causou uma série de alterações no fluxo do espaço urbana na Avenida Boa Esperança.

36

Palavras chaves: Cidade, Direito a cidade, Lagoas do Norte e Teresina-PI.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: alisonlopes@aluno.uespi.br

² Professor Adjunto do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto/Orientador. E-mail: joanasilva@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

O ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA COM ATIVIDADE CARTOGRÁFICA REALIZADA COM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MELVIN JONES

Leonardo Rafael Santos Cêlho¹
Luana Silva Marques de Macêdo²
Luis Eduardo Santiago dos Santos³
Joana Aires da Silva⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo despertar a importância de compreender as coordenadas geográficas, para a compreensão da localização de Teresina, trazendo como conteúdo a experiência vivenciada por um grupo de licenciandos do curso de geografia na UE. Melvin Jones, como requisito da disciplina de prática pedagógica. Tal prática foi realizada em uma turma de 6º ano do ensino fundamental, onde foi ministrada uma aula sobre cartografia relacionando-a com o espaço urbano de Teresina. A metodologia trabalhada foi uma aula expositiva dialogada para averiguar o conhecimento prévio dos estudantes, onde foram utilizados diferentes recursos didáticos, como o livro didático, disponibilizado pela escola em questão, o quadro da sala de aula, atlas e um globo terrestre, sendo que cada componente da equipe explicou um conceito (latitude, longitude, paralelos e meridianos) trazendo a cidade de Teresina como foco de abordagem. Logo em seguida, foi realizada uma dinâmica com os discentes no qual visava a descontração dos mesmos, com a intenção de que eles tinham compreendido a aula que foi antes exposta, o exercício em questão consistia em um jogo de perguntas e respostas, onde a turma foi dividida em dois grupos, no qual sairia ganhador a equipe que obtivesse mais pontos. Diante do exposto, o exercício realizado na escola obteve resultados positivos, pois os alunos mostraram que absorveram os conteúdos que foram trabalhados com eles, a ponto de os mesmos obterem êxito em suas respostas.

37

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Ensino Fundamental. Coordenadas Geográficas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Uespi, Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: leonardocoelho@aluno.uespi.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Uespi, Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: luanamacedo@aluno.uespi.br

³ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Uespi, Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: luissantos@aluno.uespi.br

⁴ Professora Adjunta do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESPI, Campus Poeta Torquato Neto/Orientador: E-mail: joanasilva@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

EVOLUÇÃO URBANA DE TERESINA PI, DESDE O SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS.

Cleyton Felipe de Oliveira Barbosa¹
Maria Laura Rodrigues dos Santos²
Sarah Roberta Santana da Silva Brito³
Joana Aires da Silva⁴

RESUMO

Esse trabalho, objetiva-se tratar sobre o processo de urbanização de Teresina PI, e sua evolução ao longo dos anos, no qual inicia-se com pequenos povoados nas margens do rio Parnaíba, dando início as relações comerciais onde o crescimento populacional e das atividades passou a desenvolver-se. O crescimento é contínuo que vai da Zona Norte, Sul e Leste, que ocorreu de forma horizontal e vertical, no qual continua se espraiando e resultando na descentralização do perímetro urbano. A metodologia trabalhada foram utilizadas pesquisas bibliográficas por meio artigos científicos, matérias de jornais e de sites direcionados para Teresina sobre o contexto histórico, mostrando suas principais obras, como prédios, igrejas matrizes, centros comerciais, praças, teatros, e seus principais representantes, juntamente com o seu planejamento urbano, onde baseava-se no projeto de planejamento conhecido como Plano Saraiva, ganhando esse nome justamente, pois foi orquestrado pelo conselheiro José Antônio Saraiva, onde vai ser sendo oficialmente a primeira capital planejada do Brasil. Diante disso, buscando explorar o desenvolvimento histórico da cidade, ou seja, toda sua transformação histórica durante os anos de 1852 até os dias atuais, no qual trata sobre os aspectos de expansão que ocorreu de forma desigual e desordenada resultando na especificidade da dinâmica do espaço urbano teresinense. Ademais o estudo busca apresentar também sobre os aspectos que abrangem toda sua construção e interação com o espaço.

38

Palavras chaves: Teresina. Urbanização. Evolução.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Uespi, E-mai: cleytonbarbosa@aluno.uespi.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Uespi, E-mail: mariasantos@aluno.uespi.br.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Uespi. E-mail: sarahbrito@aluno.uespi.br.

⁴ Professora Adjunta do Curso de Lic. Plena em Geografia da UESPI: E-mail: joanasilva@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

AULA DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MÉDIO CURSO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARNAÍBA, PIAUÍ

Francisco Wellington de Araujo Sousa ¹

RESUMO

As aulas de campo são metodologias de ensino essenciais no processo de formação, que permite um fortalecimento das discussões que ocorrem em sala de aula, por meio da observação e análise dos fenômenos que se manifestam no espaço geográfico. Dessa maneira, esse trabalho tem como objetivo o relato de experiência de um trabalho de campo realizado em municípios que se localizam no médio curso da bacia hidrográfica do rio Parnaíba, com o intuito de verificar na prática conceitos relacionados à hidrografia. Os procedimentos metodológicos tiveram como base uma abordagem dedutiva, onde inicialmente foi feita uma discussão em sala de aula (com o detalhamento das características a serem observadas e definição dos municípios), em seguida realizou-se a prática de campo pautado no caráter descritivo-exploratório com preenchimento de fichas, registro fotográfico com celular smartphone e localização dos pontos por meio do GPS. Ressalta-se que um estudo bibliográfico também se mostrou importante para a conclusão desse trabalho. Os resultados alcançados com essa prática estão relacionados ao entendimento de conceitos pertinentes à ciência geográfica, com base em uma perspectiva integrada da paisagem, onde a compreensão da relação entre a hidrografia e os demais componentes abióticos se mostram necessárias, considerando também as modificações na paisagem em decorrência das atividades antrópicas. Portanto, com a atividade desenvolvida nos municípios visitados, verificou-se a tamanha relevância dos trabalhos de campo no âmbito do curso de licenciatura em geografia, constituindo instrumento didático que auxilia no processo de formação.

39

Palavras-chave: Ensino de Geografia Física, Hidrografia, Rio Parnaíba.

¹ Mestre em Geografia. Professor Substituto do Instituto Federal do Piauí, Campus Oeiras - PI, wellingtongeo88@gmail.com;



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

A LEI 10.639/03 E 11.645/08 E A NECESSIDADE DE SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Joana D'Arc Almeida da Silva¹
Joelma Alves Passos²
Renata dos Santos Bacelar³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada em uma comunidade de atendimento especializado a crianças e adolescentes. A necessidade de desenvolver um projeto que trabalhasse a diversidade étnica na instituição surgiu a partir de relatos de algumas profissionais negras terem sofrido preconceitos por parte de crianças atendidas pelo centro. Assim, desenvolveu-se o Projeto intitulado “*A cor de cada um*” de modo a conscientizar o público envolvido: crianças, pais e profissionais sobre o respeito às diferenças abordando questões relacionadas à necessidade de combater às mais diversas formas de discriminação. Para tanto, foram utilizados os estudos da Lei 10.639/03 e 11.645/08, Barbosa (2009), Costa e Silva (2003), Freire (2011), dentre outros. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. O interesse em socializar este trabalho parte da ideia de que a troca de saberes é essencial para a apropriação do saber, pois possibilita o diálogo e a construção de novos saberes e por entender que a educação tem uma função que vai além do social, sua função é política. Diante do exposto, esperamos com este trabalho despertar o interesse em outros estudiosos a desenvolver outras pesquisas relacionadas ao tema objetivando contribuir para a produção e reprodução de conhecimentos, bem como a construção de uma sociedade com equidade e respeito às diferenças.

40

Palavras-chave: Lei 10.639/03 e 11.645/08. Diversidade. Respeito às diferenças. Relato de Experiência.

¹ Mestranda em Letras – PPGEL UFPI, graduada em Pedagogia pela IES UESPI. E-mail jodarc_sa@hotmail.com

² Professora SEDUC, graduada em História, pós graduação em Historiografia Brasileira, UESPI. joelmaalveshistoria@hotmail.com

³ Professora SEDUC, graduada em Pedagogia, pós graduação em Psicologia da educação UEMA. renatasbacelar@hotmail.com



**PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA
O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)**

MESA II - LICENCIATURA EM HISTÓRIA

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OS DESAFIOS NA SALA DE AULA

Felipe Ferreira Amorim.¹
Jakson dos Santos Ribeir²

RESUMO

O presente trabalho apresenta reflexões sobre as experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O período de abrangência na escola campo inicia de 7 de abril de 2022 e finaliza no dia 30 de julho do mesmo ano. O estabelecimento de ensino onde a prática aconteceu foi a Unidade Escolar Municipal “ João Lisboa”, localizada na Rua 1º de agosto, no centro de Caxias/MA no estado do Maranhão. A prática foi desenvolvida nas turmas de 8º ano, sendo o total de duas turmas. Os conteúdos programáticos abordados foram definidos pela escola, em visto do planejamento anual, sendo eles, representados pelas unidades do livros, as quais são: “ A crise do Sistema Colonial no Brasil”, “ O Processo de Independência no Brasil” e “ O Primeiro Reinado”. Os estudantes tinham em média de 12 a 13 anos, então foi necessário se repensar como significar os conteúdos a partir das diferentes realidades existentes em sala de aula. Para orientações do memorial e as atividades de práticas durante o estágio, utilizamos como ponto de partida, os autores, Paulo Freire (ano) e Dermeval Saviani (ano) . Assim possibilitando o vislumbre de quais são as reais condições de possibilidade encontradas no sistema de ensino público da educação básica.

Palavras- Chave: Educação. Estágio. Ensino. História

¹ Acadêmico do 6º período de História, Departamento de História e Geografia - DHG da Universidade Estadual Do Maranhão. CESC/ UEMA. Email: lipeamorim2908@gmail.com

² Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Professor do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), na Universidade Estadual do Maranhão. Professor do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI/UEMA). Coordenador do Grupo de Estudos de Gêneros do Maranhão- GRUGEM/UEMA. do Instituto de Educação e Cultura do Pará (Instituto IEPA). Bolsista de produtividade em pesquisa - UEMA - 2021-2022. Email noskcajzaionnel@gmail.com

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS ESTRANHOS: O NOVO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA A PARTIR DAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 EM CAXIAS-MA

Mikaelly Andressa Silva Barbosa¹
Jakson dos Santos Ribeiro²

RESUMO

O Ensino de História em tempos de pandemia, assim como o ensino em outras áreas do conhecimento humano, teve que passar por mudanças significativas e ganhar adaptações para se adequar aos tempos estranhos vividos no momento da Pandemia da Covid-19. Assim, a proposta dessa pesquisa foi compreender como os/as professores/as de História da Educação Básica (Ensino Fundamental dos Anos Finais) tiveram que encarar o retorno das aulas, de forma presencial. Para isso, foi realizada, uma revisão bibliográfica, com os clássicos do Ensino de História, com o objetivo de identificar as mudanças ocorridas, mas também as produções realizadas nesse período de um ano e dois meses de pandemia. Nesse sentido, o instrumento de coleta dos dados foi *Google Forms*, com estudo bibliográfico e realização de questionário elaborado, constituindo perguntas objetivas e dissertativas. A pesquisa também fez uso dados constituídos pela Secretária de Educação da cidade de Caxias, acerca das estratégias de retomada das aulas. Para isso utilizamos questionários com perguntas semiestruturadas. Seguindo essa premissa, acreditamos ainda, que essa investigação, apresenta importância para que, os dados sejam utilizados, para se pensar formações e futura estratégias, tanto no que diz respeito a formação inicial, como continuada para contribuir de forma mais expressiva no desenvolvimento da Educação formal e, em especial, para o Ensino de História.

43

Palavras-chave: Ensino de História. Docentes. Ensino presencial.

¹ Graduanda em História pela Universidade Estadual do Maranhão. (UEMA/ Bolsista- PIBIC/CNPq). E-mail: mikaandressas7@gmail.com.

² Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Professor do Programa de Pós-Graduação em História MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL (PPGHIST), na Universidade Estadual do Maranhão. Professor de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI/UEMA). Coordenador do Grupo de Estudos de Gêneros do Maranhão – GRUGEM/UEMA, do Instituto de Educação e Cultura do Pará (Instituto IEPA). Bolsista de produtividade em pesquisa – UEMA – 2021-2022.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UM DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Francisco Alyson de Sousa Nascimento¹
Jakson dos Santos Ribeiro²

RESUMO

O presente estudo buscou narrar as experiências vividas no período de Estágio Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental, fazendo um paralelo entre teorias e a prática docente, entrando ainda no mérito das expectativas criadas e alimentadas durante as disciplinas anteriormente cursadas no período da graduação do curso de Licenciatura em História e algumas frustrações experienciadas na docência enquanto estagiário. A etapa em questão teve vigência do dia 17/05/2022 e foi finalizada em 05/07/2022, sendo dividida entre horas de observação em sala de aula (12h) e horas de regência (30h), totalizando um quantitativo de 42h. O mesmo foi executado no Colégio Municipal Antonio Rodrigues Bayma, em duas turmas: 9º ano A e 9º ano B. A instituição de ensino fica localizada em Caxias – MA, na rua Marechal Costa e Silva, bairro Castelo Branco, recebendo sobretudo estudantes das áreas periféricas da cidade. Em consonância com textos que foram discutidos em sala no decorrer da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, anos finais do Ensino Fundamental, este estudo contemplou uma discussão a respeito da prática, o Ensino de História e as experiências pessoais obtidas no exercício do estágio supervisionado.

44

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Prática docente. Experiências.

¹ Graduando em Licenciatura em História/CESC-UEMA. E-mail: alysonsousa42@gmail.com

² Orientador: Professor na Universidade Estadual do Maranhão, Doutor em História Social da Amazônia (UFPA). E-mail: noskcajzaionnel@gmail.com



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE HISTÓRIA: VIVÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tássia Janine do Nascimento Pinto¹
Jakson dos Santos Ribeiro,²

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo apresentar as experiências vividas durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental dos Anos Finais, realizado durante o último ano de graduação do Curso de Licenciatura Plena em História, na Universidade Estadual do Maranhão. O período de abrangência do Estágio no Ensino Fundamental foi de 18 de maio de 2022 a 30 de junho do mesmo ano. O estabelecimento de ensino no qual ocorreu o aprendizado em sala de aula foi a Unidade Integrada Municipal Antônio Edson, localizada no bairro Volta Redonda, da cidade de Caxias, Estado do Maranhão. Os pensamentos que transpassavam as práticas em sala de aula estavam voltados em apresentar, de maneira continuada, as temáticas pré-estabelecidas na disciplina de História. A partir das vivências expostas acerca do Estágio Supervisionado buscou-se traçar e problematizar a relação entre as vivências e discussões teóricas, abordadas durante a graduação, acerca de possíveis inovações inseridas na educação, no cotidiano escolar. Portanto, a partir das narrativas das experiências foi possível estabelecer as fragilidades tanto dos educandos quanto da própria estagiária, propiciando alternativas a serem tomadas ao longo da finalização da graduação e da futura carreira profissional, na área educacional. Nesse sentido, podemos considerar que o Estágio Supervisionado não pode ser resumido apenas ao momento da prática, pois nesse momento da formação inicial, pode-se observar e analisar, pensando a Educação como um todo. Além disso, a partir da teoria, os futuros docentes poderão problematizar e aperfeiçoar seus métodos de ensino-aprendizagem ainda prematuros.

45

Palavras-chave: Estágio. Ensino Fundamental. História. Vivências.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em História, pela Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: tassijanine25@gmail.com. Orientador: Jakson dos Santos Ribeiro.

² Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Professor do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), na Universidade Estadual do Maranhão. Professor do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI/UEMA). Coordenador do Grupo de Estudos de Gêneros do Maranhão- GRUGEM/UEMA. do Instituto de Educação e Cultura do Pará (Instituto IEPA). Bolsista de produtividade em pesquisa - UEMA - 2021-2022. E-mail: noskcajzaiannel@gmail.com.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM CENÁRIO DE EXPERIÊNCIAS E DESCOBERTAS NA PRÁTICA DOCÊNCIA

Delfina Rafaela Vieira Brito¹.
Jakson dos Santos Ribeiro²

RESUMO

O presente estudo apresenta as experiências vivenciadas durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental no sétimo período do curso de Licenciatura em História no Centro de Ensino Superior de Caxias pela Universidade Estadual do Maranhão (CESC/ UEMA), ocorrida nas turmas do 7º ano C e D da Unidade Municipal Integrada Guiomar Cruz Assunção no turno vespertino, na cidade de Caxias/MA. Nesse sentido, é importante mencionar que, a escola tem uma dinamização em toda sua organização, sendo um ambiente favorável de trabalho apesar das dificuldades encontradas em relação ao nível de aprendizagem, agravado pelo contexto da Pandemia do Covid-19. Diante disto, os relatos apresentados, nesse trabalho são frutos das nossas experiências desenvolvidas durante os momentos do estágio supervisionado na observação docente e na prática docente, assim relatando os desafios e possibilidades de conhecimento vividas nessa experiência. Nesse sentido, consideramos que a escola se torna, um cenário de aprendizagem para formação inicial, para aperfeiçoamento da identidade docente, e forma específica professora de História. Desse modo, podemos caracterizar, que as vivências na escola campo se tornaram momentos de descobertas em relação, não apenas ao campo educacional, mas as dimensões sociais, política e econômicas. Assim, dentro desta formação docente, consideramos que se faz importante discutir e refletir sobre essas experiências vividas a partir da inserção no espaço escolar para o conhecimento e reconhecimento enquanto futuro educador/a.

46

Palavras Chaves: Observação docente. Prática docente. Estudantes. Experiências.

¹ Graduanda do curso Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Maranhão no Centro de Ensino Superior de Caxias UEMA/CESC, e-mail: delfinarafaelavieira@gmail.com.

² Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Professor do Programa de Pós-Graduação em História MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL (PPGHIST), na Universidade Estadual do Maranhão. Professor do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI/UEMA). Coordenador do Grupo de Estudos de Gêneros do Maranhão- GRUGEM/UEMA. do Instituto de Educação e Cultura do Pará (Instituto IEPA). Bolsista de produtividade em pesquisa - UEMA - 2021-2022.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Vanuzia Pereira da Silva¹
Jakson dos Santos Ribeiro²

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito relatar, e conseqüentemente refletir acerca das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental, este proporcionado pelo curso de Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias. O período de atuação no espaço escolar durou entre os dias 17 de maio de 2022 à 12 de julho do mesmo ano, tendo como escola-campo a Unidade Integrada João Lisboa, localizada no Centro da cidade de Caxias. É importante frisar que apesar da escola se situar no centro da cidade, nem todos os alunos moram nesse bairro, o que nos leva a pensar nas diferentes realidades que compõem a sala de aula. As turmas em que foi realizado o estágio foram as do 7º ano A e B Vespertino, composta por 31 alunos cada, onde a faixa etária varia entre 11 a 12 anos, no 7º ano A, e entre 12 a 14 anos, no 7º ano B. Ademais, com o advento da pandemia e o ensino virtual, ficou claro a necessidade da inserção de novas ferramentas no ensino, assim, as discussões neste relato estão dispostas em três momentos: A fase de observação, o planejamento e a regência. Por meio deste percurso foi possível realizar uma reflexão acerca dos pontos que ainda devem ser melhorados na prática docente. Nesse sentido, é possível mencionar que o estágio nos coloca como sujeitos responsáveis da função docente, principalmente em relação, a sala, sendo esta não apenas um lugar para transmitir conhecimento, mas de formar indivíduos reflexivos da sua função na sociedade.

47

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino. Relato. Prática docente.

¹ Graduanda EM Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Maranhão no Centro de Ensino Superior de Caxias CESC/UEMA, e-mail: vanuzia254@gmail.com (apresentadora).

² Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Professor do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), na Universidade Estadual do Maranhão. Professor do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI/UEMA). Coordenador do Grupo de Estudos de Gêneros do Maranhão-GRUGEM/UEMA. do Instituto de Educação e Cultura do Pará (Instituto IEPA). Bolsista de produtividade em pesquisa - UEMA - 2021-2022. Email noskcajzaionnel@gmail.com



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

NARRATIVAS ACERCA DOS DESAFIOS E APRENDIZAGENS DA PRÁTICA DOCENTE: UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DE HISTÓRIA

Amanda Cristina Almeida Ramos Correia¹
Jakson dos Santos Ribeiro²

RESUMO

O presente texto é resultado das experiências realizadas, durante o período de Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental, disciplina obrigatória no curso de História da Universidade Estadual do Maranhão. O processo de estágio aconteceu entre os meses de maio até julho de 2022, nas turmas do 8º ano matutino e vespertino da instituição Unidade Escolar Presidente John Kennedy, localizada na cidade de Caxias, estado do Maranhão. Durante o transcorrer do relato, serão abordados os desafios e as aprendizagens constatados no processo de observação e de regência. Em relação ao período de observação, foram mencionadas as questões da infraestrutura da instituição que influencia no aprendizado dos alunos, assim como a relação entre professor(a) e estudantes durante as aulas ministradas, retratando a conduta do professor regente ao gerenciar a turma. Assim, a metodologia utilizada e o domínio do conteúdo, foram elementos relevantes para se pensar a dimensão da prática docente na sala de aula. Em contrapartida, no momento da regência ressaltamos as temáticas abordadas, como também, o processo da elaboração dos planos de aula; a forma como as aulas foram lecionadas; os desafios de preparar atividades, trabalhos e provas para os/as estudantes. Além da relação entre estagiária-estudantes, buscando assim entender a singularidade de cada um como uma troca da aprendizagem.

48

Palavras-chave: Estágio. História. Docência.

¹ Graduanda em História, Universidade Estadual do Maranhão. E-mail amanddaoim@gmail.com

² Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Professor do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), na Universidade Estadual do Maranhão. Professor do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI/UEMA). Coordenador do Grupo de Estudos de Gêneros do Maranhão- GRUGEM/UEMA. Bolsista de produtividade em pesquisa - UEMA - 2021-2022. E-mail noskcajzaionnel@gmail.com



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

ESQUERDA ARMADA NO BRASIL E A IMAGINAÇÃO “REVOLUCIONÁRIA” (1960-1971)

Antonio Emerson Lima Gomes¹
João Batista Vale Júnior²

RESUMO

Grupos políticos sempre foram uma forma de resistência a estruturas de poder ao longo da História e forte veículo de disseminação de ideologias. Desde o final do século XX tem aumentado as discussões sobre o papel dos grupos de esquerda como ferramenta de oposição ao regime ditatorial sofrido pelo Brasil. O campo de pesquisa relacionado ao tema tem sido palco de divergência de opiniões de teóricos acerca da memória desses grupos e de suas formas de ação, tendo enfrentado esses núcleos tanto resistências externas como internas. O projeto de pesquisa “Esquerda armada no Brasil e a imaginação “Revolucionária” (1960 - 1971) tem como objetivo entender a ação das organizações armadas dentro da formação da esquerda brasileira, com finalidade a explorar suas teses revolucionárias e a ascensão de uma inspiração melancólica durante o período ditatorial e seu declínio. A pesquisa tem abordagem qualitativa, pois seu objetivo volta-se para a compreensão da ação desses grupos e as posições assumidas no contexto estipulado, relacionando com os documentos relacionados com a temática: teses organizadas pelo pesquisador Daniel Aarão Reis. Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa básica, por procurar produzir conhecimentos novos para a História política e econômica. A pesquisa se caracteriza por um caráter exploratório de análise de documentos e discussões de cunho teórico da dinâmica dos grupos e organizações. A base bibliográfica baseia-se nas obras de Ridenti (1993), Arendt (2010) e outros. A parte empírica será realizada através da leitura e análise de documentos relacionados aos grupos políticos de esquerda que atuaram clandestinamente, que permitirá entendermos seu papel de inserção e influência, principalmente nas classes médias. No presente momento a pesquisa se encontra na fase de fichamento das obras bibliográficas e coleta de dados.

49

Palavras-chave: Grupos políticos. Esquerda. Organizações.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Bolsista PIBID 2021 - 2022; PIBIC UESPI 2022. E-mail: antoniogomes@aluno.uespi.br.

² Professor adjunto II da Universidade Estadual do Piauí. E-mail : joabatista@cchl.uespi.br.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

UM OLHAR SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE COMBATE AO CÂNCER NO ESTADO PIAUÍ (1930 - 1950)

Josias Gomes dos Santos Neto¹
Antonia Valtéria Melo Alvarenga²

RESUMO

A pesquisa “Enfermidade Cruel”: representações, instituições e políticas de tratamento do câncer no Piauí (1930- 1950) teve como objetivo analisar a política pública de prevenção do câncer no país, entre as décadas de 1930 a 1950, buscando compreender como o surgimento dessas políticas refletiu-se no sistema de saúde da época. A base bibliográfica para fundamentar a pesquisa foi desenvolvida com base nas obras de Siddhartha (2010), Sontag (1984), Teixeira *et al.*(2012). A pesquisa adotou uma metodologia de trabalho direto com as fontes documentais, disponibilizadas no Arquivo Público do Estado, na Universidade Federal do Piauí, a exemplo das mensagens de governos, livros do Ministério da Saúde, planos estaduais de saúde pública, periódicos e boletins dos serviços de saúde. Além de buscar entender como se deu o processo de prevenção e tratamento do câncer no período mencionado, dirigiu-se o olhar às atuações do Estado e da sociedade civil diante do enfrentamento dessa moléstia, em especial no Piauí. O trabalho está voltado em um primeiro momento a entender, por meio de fontes documentais, o câncer como problema de saúde pública no período de 1930 à 1950. Em seguida serão analisadas as ações do Estado diante de tal enfermidade, além de identificar sujeitos e instituições que surgiram durante o período. Por fim, a pesquisa buscou fomentar o campo da História e da História da Saúde, retratando como as políticas de prevenção e tratamento ao câncer no período, afetaram a sociedade civil piauiense, as instituições e os programas integrados à prevenção e tratamento do câncer, como um problema de saúde pública.

50

Palavras chave: Políticas de saúde. Câncer. Representações.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Bolsista PIBIC CNPQ/UESPI 2020- 2021 e 2021 – 2022. E-mail: josiasneto@aluno.uespi.br.

² Professora Adjunto III do Curso de História , Campus Poeta Torquato Neto. valterialvarenga@cchl.uespi.br.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

AS BRIGADAS DE COMBATE AS ENDEMIAS RURAIS NO MARANHÃO (1950-1990)

Sâmia Raiann Moreira Lima¹
Antonia Valtéria Melo Alvarenga²

RESUMO

A pesquisa “As brigadas de combate as endemias rurais no Maranhão (1950-1990)” faz parte do projeto de pesquisa “Sanitarismo no Estado do Maranhão: a atuação do Serviço Especial de Saúde Pública-SESP (1950-1990)”. O presente estudo se insere no campo da História da Saúde e das Doenças e, na linha de pesquisa Políticas Públicas. Sua finalidade é analisar as intervenções do SESP-FSESP no Maranhão, descrevendo as estratégias empregadas para a contenção de doenças, sobretudo no interior do Estado nos anos de 1950-1990. O período definido para estudo é caracterizado por um cenário de grandes transformações, onde as políticas de saúde são colocadas em funcionamento pelo governo federal, visando melhorar não só a capacidade produtiva dos trabalhadores, mas também a imagem negativa que era produzida sobre o país. Dentro desse contexto, é importante ressaltar a precariedade dos serviços de saúde do Maranhão e seus impactos sobre a vida da população e conseqüentemente sobre o desenvolvimento do Estado. Como fundamentação teórica deste estudo foram utilizados autores como: Hochman (2004), Campos (2006), Lacroix (2015). A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, desenvolvida pela consulta a um vasto acervo literário acerca da temática, revista e boletins produzidos pelo SESP-FSESP, bem como um estudo das normas que fundamentaram legalmente a implantação desse serviço de saúde no país.

51

Palavras chave: Estado. Saúde. Maranhão. SESP.

¹ Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Maranhão. Bolsista PIBIC/ FAPEMA 2022-2023. samiaraiann@gmail.com.

² Professora adjunta da Universidade Estadual do Piauí e da Universidade Estadual do Maranhão. Orientadora da Pesquisa PIBIC. valteriaalvarenga@cchl.uespi.br.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER NO MARANHÃO (1930 -1950)

Vitor dos Santos Silva¹
Antonia Valtéria Melo Alvarenga²

RESUMO

De acordo com estimativas epidemiológicas, o câncer é uma das principais causas de morte ao redor do mundo, perdendo somente para as patologias cardiovasculares. Cerca de 8 milhões de pessoas têm suas vidas ceifadas anualmente pelos mais diversos tipos de câncer, enquanto outras milhares de pessoas recebem o diagnóstico. O câncer vem se tornando cada vez mais frequente nas sociedades modernas, e essa frequência, cada vez maior, tem motivado essas sociedades a buscarem compreender etiologia dessa patologia. Diante dessa busca, descobertas valiosas são realizadas, mas também estigmas são produzidos. Romper os silêncios e enfrentar os medos que foram produzidos a seu respeito, por meio da produção e difusão de conhecimentos sobre sua trajetória cultural, é um importante desafio para História da Saúde e das Doenças, pois a informação e o conhecimento são importantes estratégias para a concretização desse objetivo. Dito isso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar como o Maranhão integrou-se às políticas públicas nacionais de prevenção e combate ao câncer, no contexto das décadas de 1930 a 1940. Os métodos utilizados para o produzir foram o bibliográfico sobre a temáticas e documental, com a análise de jornais e revistas, boletins produzidos nas presente décadas.

52

Palavras chaves: Câncer, Políticas públicas, Prevenção, Maranhão

¹ Acadêmico do 6 período do curso licenciatura em História pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Bolsista PIBIC/ FAPEMA 2022-2023. E-mail: vithors754@gmail.com.

² Professora adjunta da Universidade Estadual do Piauí e da Universidade Estadual do Maranhão. Orientadora da Pesquisa PIBIC. E-mail: valteriaalvarenga@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

HUMORES E TUMORES: INSTITUIÇÕES, REPRESENTAÇÕES E TRATAMENTO DO CÂNCER NO MARANHÃO (1930 -1950)

Bianca Lorrana Barros Nascimento¹
Antonia Valtéria Melo Alvarenga²

RESUMO

O projeto de pesquisa intitulado “Humores e rumores: instituições, representações e tratamento do câncer no Maranhão (1930 -1950)” o qual pertence ao plano de trabalho “Sociedades e Ligas de prevenção e tratamento do câncer no Maranhão (1930 -1950)” está inserido no campo da História da Saúde e das Doenças, tendo em vista que ele defende a importância de se produzir estudos sobre as enfermidades, não de um ponto de vista biológico, mas com um olhar histórico, trazendo à tona a trajetória da enfermidade, bem como suas representações, percepções, tratamentos e as políticas de prevenção definidas pelo Estado e pela sociedade civil. Dessa forma, partiu-se do pressuposto que as doenças estão inseridas em um contexto histórico e são percebidas e sentidas em uma sociedade a partir de códigos, valores e interesses que fazem parte das relações de poder e saber de cada contexto, justificando assim, a pesquisa dessas entidades. Partindo do exposto, a referida pesquisa buscou analisar a política pública de prevenção e tratamento do câncer no Maranhão, entre as décadas de 1930 a 1950, procurando compreender como esse movimento dialogou com a política nacional de enfrentamento à enfermidade, colocada em execução na época. A pesquisa teve como fundamentação teórica leituras como Siddhartha Mukherjee (2012), Jacques Le Goff e Pierre Nora (1998), Gilberto Hochman (1998) e Michel Certou (1998). A metodologia apresenta-se com natureza bibliográfica por fundamentar-se nos teóricos referidos e em outros que estudam a temática, e documental por buscar amparo em jornais, revistas, relatórios de saúde, mensagens de governos e entre outros documentos que possam informar sobre o assunto em pauta.

53

Palavras chave: Doença. Câncer. Sociedade. Tratamento. Prevenção.

¹ Acadêmica do curso licenciatura em História pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. Bolsita PIBIC/UEMA-CNPQ. E-mail: lorrnabianca08@gmail.com.

² Professora adjunta IV da Universidade Estadual do Piauí e da Universidade Estadual do Maranhão. Orientadora da Pesquisa PIBIC. Email: valteriaalvarenga@cchl.uespi.br.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

A PARTICIPAÇÃO DO PIAUÍ, NA “OPERAÇÃO NORDESTE” (1959-1964)

Luis Matheus Sena Lopes¹
Antonia Valtéria Melo Alvarenga²

RESUMO

A “Operação Nordeste” foi um conjunto de medidas adotadas pelo governo do presidente Juscelino Kubitschek, com a coordenação do economista Celso Furtado, no sentido de incluir a região Nordeste no quadro desenvolvimentista nacional nos anos 50 e 60 do século XX, período agitado no que diz respeito ao desenvolvimento econômico do país. Com efeito, foi a partir do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) que o plano passou a ser executado, e a possibilidade de inclusão do Piauí colocada em debate, com a participação de políticos e intelectuais piauienses. Um dos objetivos deste trabalho foi compreender, de forma qualitativa, quais foram as premissas, ações e resultados da tal operação na perspectiva piauiense, tendo em vista o atraso nordestino em relação ao Centro-Sul do país, incluindo problemas históricos, geográficos e políticos que atinham o Nordeste, como a seca e a cultura voltada para o setor primário. Além disso, a partir deste estudo, será possível um aprofundamento do atual debate econômico em torno do Piauí que, sem dúvidas, só poderá ser entendido se levada em consideração a participação piauiense no quadro desenvolvimentista nacional. Assim sendo, o recorte temporal indica o conjunto de ações tomadas, tais como a criação do GTDN (Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste) e a institucionalização da SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), ambos coordenados por Celso Furtado a partir de 1959 e modificado com a instalação do governo militar, em 1964. Esta pesquisa assumiu a natureza bibliográfica e documental, tendo como base a obra furtadiana e demais trabalhos e documentos da época, tais como jornais e relatórios do GTDN, além de outros materiais particulares, a exemplo dos acervos digitais de alguns jornais que circularam na época, acervo da pesquisadora e de outros existentes no Arquivo Público Estadual do Piauí. Também será parte da análise o documento de criação da SUDENE, jornais com notícias de sua implantação e funcionamento, relatórios, boletins, etc. Conclui-se que esta pesquisa apresenta natureza histórica analítica, procurando produzir conhecimentos novos e úteis para o avanço da história econômica, ao compreender os reflexos da “Operação Nordeste” no ambiente piauiense.

54

Palavras- Chave: Piauí. Operação Nordeste. GTDN. SUDENE.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI – Bolsista PIBIC CNPQ 2022-2023. Email: luis.lobes@aluno.uespi.br

² Professora adjunta III da Universidade Estadual do Piauí e da Universidade Estadual do Maranhão. Orientadora da Pesquisa PIBIC. Email: valteriaalvarenga@cchl.uespi.br.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESCOBERTA, CONTEXTOS E REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE

Ana Letícia Fernandes Guimarães¹
Jakson Santos Ribeiro²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas em sala de aula, propiciadas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental, realizada no curso de História Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Campus Caxias. O período de abrangência do estágio foi de 17 de maio de 2022 a 11 de julho do mesmo ano, e a instituição de ensino na qual ocorreu a prática docente foi a Unidade Integrada Municipal Antônio Edson, localizada no Bairro Volta Redonda na cidade de Caxias, Estado do Maranhão. Nesse sentido, cabe apontar que, os pensamentos que permearam as práticas em sala de aula tiveram como propósito apresentar de forma dinâmica as temáticas enfocadas na disciplina de História. Desta forma, dentro da primeira regência há o momento de desmistificação e, cristalização de pressupostos, teorias e métodos absorvidos durante a preparação para tal momento, dentro da graduação. Desse modo, verificamos, que a experiência do estágio, se torna relevante, principalmente, por possibilitar compreender que os conteúdos estudados em sala não são obsoletos ou isolados, mas sim, proporcionam a construção de um saber necessário à vida nas diversas teias de aprendizado levando à construção do conhecimento dentro de uma sala de aula. Por essa ótica, o/a estagiário/a que conhece o "saber-fazer" deparar-se-á com o "fazer" de fato, que neste caso, trata-se de (fazer) produzir conhecimento.

55

Palavras-chave: Estágio. Práticas Educativas. Regência. História.

¹ Graduanda em História no Centro de Ensino Superior de Caxias pela Universidade Estadual do Maranhão (CESC – UEMA). E-mail: a.leticiafernandesg@gmail.com

² Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA). Professor do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), na Universidade Estadual do Maranhão. Professor do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI/UEMA). Coordenador do Grupo de Estudos de Gêneros do Maranhão-GRUGEM/UEMA. Bolsista de produtividade em pesquisa - UEMA - 2021-2022. Email noskcajzaionnel@gmail.com



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

DA INCONSTITUCIONALIDADE DA PEC KAMIKAZE

Esdras Silva Sales Barbosa¹

RESUMO

O constitucionalismo abusivo pode ser entendido, como uma ferramenta de destruição do estado democrático através de suas instituições e das leis em vigor. Diversos dispositivos presentes na Constituição de 1988 e nas leis brasileiras, ajudam a manter ou construir disfunções democráticas, como por exemplo a Emenda Constitucional 123, conhecida durante sua tramitação como PEC Kamikaze. Desta forma, esse trabalho tem por objetivo apontar inconstitucionalidades presentes na EC 123 e de como ela contribui para a compra de votos e para uma disparidade entre candidatos ao executivo federal. Sendo assim, esse trabalho tem o caráter qualitativo, tendo realizado pesquisa na doutrina, Constituição de 1988 e artigos científicos. Os resultados encontrados apontam para uma relativização dos institutos constitucionais. Verifica-se que a EC 123, quebra o teto de gastos fiscais, cria uma nova modalidade de Estado de Exceção, chamado de Estado de emergência que não possui requisitos para sua utilização. Por fim, aumenta benefícios sociais, distribui subsídios para caminhoneiros e taxistas, além de subsidiar o preço dos combustíveis fósseis. A discussão desses resultados nos levam a evidenciar uma medida eleitoral com o objetivo de criar uma condição econômica favorável a administração federal como objetivo de ganhar o favor do eleitorado brasileiro. Medidas como essa, demonstram como a democracia brasileira ainda carrega as problemáticas da compra de votos do século XX, visto que os governantes ainda carregam a expectativa de enganar o eleitorado com benefícios em anos eleitorais. Concluímos através deste estudo, que a democracia brasileira ainda não conseguiu se desvincular de problemas políticos ainda gestados na República velha. O problema reside na manutenção de enganos eleitorais na véspera das eleições, que tornam as vontades da Constituição de 1988 como paridade de armas e igualdade entre os candidatos e destroem os pleitos eleitorais.

56

Palavras-chave: Inconstitucionalidade. Pec kamikaze. Democracia

¹ Graduando em Direito pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). Participa do Grupo de Pesquisa sobre Direito Processual Civil e Justiça Multiportas da Liga Acadêmica de Estudos Jurídicos da Bahia (LAEJU). É membro do Grupo de Pesquisa Estado & Direito: Estudos Contemporâneos da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

A TRAJETÓRIA DA HANSENÍASE EM TERESINA-PI (1976-2000)

Gabriel Rocha da Silva¹
Marcelo de Sousa Neto²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar como o estigma tem contribuído para os resultados obtidos na execução das políticas de combate e controle da hanseníase em Teresina, na fase pós-isolamento compulsório (1976-2000). Quanto à bibliografia, o enfoque deu-se sobre as discussões atreladas às políticas de saúde no país, em particular sobre aquelas relacionadas com a doença, tanto no âmbito local como nacionalmente, no recorte proposto. Dessa forma, recorreu-se a autores como Valtéria Alvarenga (2013), Keila Carvalho (2012), Gilberto Hochman (1998), Laurinda Maciel (2007), Dilene Nascimento (2005). As contribuições teóricas de Norbert Elias (1993) também foram importantes, em especial, sobre o processo civilizador e como as características sociais dos indivíduos vão sendo modificadas, no decorrer do tempo. Também foram de grande relevância os estudos de Erving Goffman (1988) sobre como o estigma incide sobre as relações sociais. Quanto à metodologia, tratou-se de pesquisa qualitativa, com ênfase em aspectos subjetivos e socioculturais relacionados às políticas e ações de movimentos sociais, a exemplo do Morhan. Em relação às fontes foram bastante diversificadas, destacando-se relatórios, legislação, fotografias, entrevistas e jornais. Dito isso, constituiu-se em pesquisa de natureza bibliográfica e documental. Por fim, constatou-se que as mudanças no tratamento de combate à doença foram positivas para a redução da incidência, porém não o suficiente para o cumprimento da meta de eliminação da doença, uma vez que a hanseníase esteve fortemente ligada a aspectos socioculturais que dificultam a concretização dessa meta, como é o caso do estigma.

57

Palavras-chave: História. Hanseníase. Estigma. Políticas. Teresina-PI (Séc. XX).

¹ Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí. Email: gabrielr5431@gmail.com

² Professor Associado da Universidade Estadual do Piauí. Email: marcelo@ccm.uespi.br



**PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA
O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)**

MESA III - LINGUAGENS

58



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

“ERRORES FONÉTICOS Y OTROS VULGARISMOS”: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO NO *MANUAL DEL BUEN USO DEL ESPAÑOL*, DE EUGENIO CASCÓN MARTÍN

David Samuel Mendes Albino¹
Thiago de Sousa Amorim²

RESUMO

Os estudos linguísticos, ao longo do tempo, trouxeram paradigmas que foram sendo questionados com o surgimento de novas correntes teóricas que passaram a ter visões inovadoras. O estruturalismo deteve-se somente à estrutura da língua, o que com o passar dos anos se modificou com a inclusão de fatores extralinguísticos pelas teorias de cunho funcionalista. Nesse aspecto, muitos materiais abordam variações como “erros e vulgarismos” da parte do falante, sem considerar os processos que tornaram tal construção linguística viável. Nesse caminho, este trabalho visa investigar o tópico “Errores Fonéticos y otros Vulgarismos” presente no *Manual del buen uso del español*, de Eugenio Cascón Martín, a fim de: a) compreender a noção de língua constituída no discurso do autor ao se reportar às diferenças pertinentes à fala; b) identificar e caracterizar os erros fonéticos e vulgarismos apresentados pelo autor por intermédio dos processos fonológicos; c) averiguar quais os processos fonológicos são menos e mais recorrentes no *corpus*. Para alcançar tais objetivos, a pesquisa é do tipo bibliográfica, de modo que segue conjecturas teóricas de abordagem sociolinguística pautadas em William Labov (2008), Fernando Tarallo (2002), Carlos Alberto Faraco (2006), Izete Coelho, Edair Görski, Christine Souza e Guilherme May (2015); contendo contribuições fonológicas de Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019), Aguilar Cuevas (2012) e Rebeka Campos-Astorkiza (2015). Por tratar-se de uma investigação em andamento, o trabalho só apresenta resultados parciais, que evidenciam que o discurso do autor sobre língua é preconceituoso, demonstrando não ter uma educação sociolinguística adequada para abordar fenômenos variacionais, mostrando ao leitor que são “erros” que devem ser evitados, em detrimento da forma “correta”, seguindo a tradição milenar e ultrapassada do *Appendix Probi*, ficando, assim, as noções de sociolinguística e variação fonológica condenadas ao ostracismo.

59

Palavras-chave: Manual del buen uso del español. Sociolinguística. Variação. Processos fonológicos.

¹ Aluno do curso de Licenciatura Plena em Letras-Espanhol da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: dsma362@aluno.uespi.br

² Doutorando em Letras, área de concentração em Linguística, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: tyagoamorim25@hotmail.com

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

OS CURSOS DE ESPANHOL E A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA UTILIZADA NO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS (DL) DA PREX-UESPI

Josinaldo Oliveira dos Santos¹

Kathleen Costa Martiliano²

RESUMO

O objetivo geral é mostrar como os cursos de espanhol incluem socialmente às pessoas através da prática pedagógica inovadora utilizada no Departamento de Línguas (DL) da Prex-Uespi. O ensino e aprendizagem de idiomas no mundo traz oportunidades de trabalho, estudo e pesquisa; também no Brasil aprender um idioma aumenta a capacidade e o conhecimento pessoal e intelectual, bem como o de empregabilidade. A população do estado do Piauí tem oportunidades e acesso para aprender idiomas online e gratuitamente através do DL-Prex-Uespi. O problema de pesquisa é: Que estratégias pedagógicas inovadoras podem e devem ser consideradas que promovam a inclusão social por meio do ensino de línguas no caso do espanhol? A metodologia é de participação-ação que contribui qualitativamente para a inovação do ensino e aprendizagem dos cursos de línguas no contexto piauiense. Na parte social, deixa um caminho de trabalho para a inclusão social de pessoas em cursos de idiomas, já na parte educacional, a experiência com cursos de línguas é vista como uma oportunidade pessoal e intelectual para pessoas que obtêm acesso gratuito. A questão científica traz soluções que não são encontradas em trabalhos já publicados por outros pesquisadores. Baseia-se o trabalho em Almeida Filho (2019), Hernández (2016), Leal (2011) e Nieto (2010). Os resultados são que o desenvolvimento de práticas inovadoras e ações pedagógicas também fazem parte desse processo, que deve levar em consideração as diversas formas de avaliação e o funcionamento dos cursos de idiomas em geral.

60

Palavras-chave: Práxis. Idiomas. Inclusão Social. Espanhol.

¹ Professor do Curso de Espanhol da Universidade Estadual do Piauí.

² Graduanda do Curso de Espanhol da Universidade Estadual do Piauí.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

O ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL E O DISCURSO DA ASCENSÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE MATERIALISTA DE DISCURSOS SOBRE PROPAGANDAS DE CURSOS A DISTÂNCIA DO PERÍODO PRÉ-LDB/96¹

Luciana Maria Libório Eulálio²

RESUMO

Este artigo se insere na perspectiva teórica da Análise de Discurso Materialista fundada por Pêcheux (1969) que toma as práticas discursivas como oriundas da relação intrínseca entre linguagem e ideologia. Tem como objetivo analisar quais discursos sobre ensino e educação a distância (EAD) são postos em funcionamento em propagandas de institutos técnicos do período anterior a Lei Nº 9.934/96 e que imagens são produzidas para o (potencial) aluno do EAD nessas materialidades discursivas. Como referencial teórico-analítico, estabelecemos uma interlocução entre as formulações de Pêcheux (1969/1975) e Orlandi (2009/2012). Baseados nos resultados da análise, a pesquisa aponta para uma imagem de ensino e de educação a distância reparadores de uma dívida social, como uma alternativa de formação legítima de brasileiros, diante do déficit educacional pelo qual tem passado o Brasil ao longo de décadas. A partir dessa análise também identificamos de modo dominante o discurso da profissionalização como conquista dos cidadãos interpelados ideologicamente pelo capitalismo que a apresenta como meio de ascensão social e econômica e garantia do futuro. Os efeitos de sentido do ser “prático”, “rápido” e “funcional” transferem ao ensino a distância esse status de mercadoria, convertendo-se num bem de consumo.

61

Palavras-chave: Discurso; Ensino a Distância; Propaganda; Cursos a distância

¹ Recorte de tese em andamento submetido ao III Seminário Didático-Pedagógico- SEMDIPE do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual do Piauí - UESPI realizado de 13 a 15 de dezembro de 2022.

² Professora da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Teresina-PI. Mestra e doutoranda do PPGEL da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI sob a orientação da Profa. Dra. Maraisa Lopes. Endereço eletrônico: lucianamaria@cchl.uespi.br



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

OS CONFLITOS EXISTENCIAIS PRESENTES NA OBRA, RIO SUBTERRÂNEO, DE O. G. REGO DE CARVALHO.

Luana Raquel Loureiro Lima Barros¹
Raimunda Celestina Mendes da Silva²

RESUMO

Este presente trabalho tem como foco trazer alguns personagens, como Lucínio, o protagonista, a personagem Helena e por fim Hermes, abordando seus principais conflitos existenciais, que são mostrados no decorrer do desenvolvimento da obra, *Rio Subterrâneo*. Além do mais, podemos entender exatamente como certos conflitos ou crises podem interferir no nosso inconsciente humano e, assim, afetar nossas opiniões, sentimentos, nosso psicológico e quem somos realmente como agentes da vida. Além disso, a pesquisa é toda direcionada com argumentos de vários autores que se associam com o tema proposto, ou seja, de cunho bibliográfico, envolvendo diversos estudiosos como artigos, livros, teses e dissertações. Dessa forma, a pesquisa abordará os diversos conflitos internos dos personagens e como esses conflitos transcendem no ser humano. Mediante a isso, conclui-se que o trabalho teve como importância saber mais sobre a obra *Rio Subterrâneo*, trazendo como tema os conflitos que podiam ser notados em certos personagens, como foi o caso do protagonista, Lucínio. Além do mais, podemos entender exatamente como certos conflitos ou crises podem interferir no nosso inconsciente humano e, assim, afetar nossas opiniões, sentimentos, nosso psicológico e quem somos realmente como agentes da vida. Logo, a obra e o enredo em si são ricos, trazendo uma história diferenciada, encontrada na literatura brasileira, mas precisamente, na nossa literatura piauiense.

62

Palavras - chaves: Rio Subterrâneo. Conflitos. Existenciais. Internos.

¹ Graduanda no curso de Letras Português, VIII período, pela Universidade estadual do Piauí. E-mail: luanaraquel0953@gmail.com. Apresentadora: Luana Raquel.

² Raimunda Celestina Mendes da Silva – Professora adjunta da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

A ESTRUTURA DA NARRATIVA E DO LETRAMENTO SOCIAL NA INTERAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA EXEMPLIFICAÇÃO

Francisco Renato Lima¹

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a representação de uma comunicação entre um médico e um paciente, a partir do modo como este constrói a narrativa em torno de como ocorreu a interação durante o evento de letramento consulta médica. Embora seja explorada apenas uma exemplificação desse aspecto, o contexto macro desta discussão é o trabalho de Lima (2016, 2019), no qual investigou-se a compreensão na relação médico-paciente, a partir de uma abordagem sócio-histórica e qualitativa, realizada por meio dos procedimentos da pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando-se da entrevista como instrumento de coleta de dados junto a 3 médicos e 45 pacientes de três Unidades Básicas de Saúde (UBSs) na cidade de Nazária (PI). A exploração da referida categoria de análise, teoricamente, enlaça os eixos: narrativa, letramento e interação, a partir de Freire (2011), Kleiman (1995), Labov (1972), Soares (2010), Rojo (2010), Street (1984, 1993, 1995, 2003), entre outros. A análise da situação interativa evidencia, especialmente, a expertise, ainda que intuitivamente, percebida na construção da narrativa, realizada por um paciente analfabeto, ou seja, com nível baixo de letramento escolar, mas que possui complexo domínio das normas e das regras tácitas, que envolvem habilidades complexas de natureza textual, sociocognitiva e cultural em seu modo de representar as experiências de letramento social vivenciadas na interação com o médico.

Palavras-chave: Práticas de linguagem. Discurso oral. Narrativa. Letramento social. Interação médico-paciente.

63

¹ Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Assistente (substituto) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: fcorenatolima@hotmail.com



**PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA
O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)**

MESA IV - LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

64



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

FORMAR PROFESSORES INOVADORES: DESAFIOS E EXIGÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE PÓS LEI Nº 13.415/2017

Catarine Elaine de Souza Amaral Guimarães¹

RESUMO

O novo modelo de Ensino Médio passou a ser implementado gradualmente em grande parte das escolas a partir de 2022, tendo sido estabelecidas as alterações pela Lei 13.415/2017, cujo objetivo é o desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem o aluno a conquistar seus objetivos e projeto de vida com mais clareza e direcionamento. Nesse sentido, muitos tem sido os desafios – tanto para gestores quanto para docentes – para alinhar-se a proposta da reforma na matriz de referência curricular, especialmente no âmbito didático onde nos defrontamos com três pontos essenciais na construção do saber docente: 1) Ensino e avaliações voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências; 2) Incentivo ao protagonismo do aluno e, 3) Onde ficam as licenciaturas no ensino por áreas do conhecimento? Ao refletirmos sobre esses três pontos, notamos ainda uma realidade distante do que é solicitado no fluxo da educação brasileira, principalmente no que diz respeito a formação de professores, pois estes chegam em sala de aula sem repertório interdisciplinar, sem conhecimento de metodologias de trabalho ativo que envolvam os alunos e despertem seu protagonismo, autonomia e autorresponsabilidade (habilidades estas que merecem maior atenção no Ensino Fundamental II ou Maior), dificuldade de integração dos conteúdos com avaliações processuais que analisam as habilidades e competências exigidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), falta de letramento das habilidades necessárias ao mundo do trabalho. Desse modo, faz-se necessário repensar a forma como a inovação tem sido trabalhada e desenvolvida em sala de aula nas universidades, propondo-se novos fundamentos de ensino para os futuros professores que entrarão em campo com mais repertório e estrutura para enfrentar as atuais exigências da carreira docente.

Palavras-chave: Formação de professores. Didática. Ensino Médio. Competências.

¹ Mestre em Sociologia (UFPI). Pedagoga (FAEPI) e Bacharel em Sociologia (UFPI). Agente Local de Inovação – ALI/SEBRAE. E-mail: catarine.guimaraes@gmail.com

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

O VAQUEIRO NO ROMANCE PIAUIENSE

Ana Maria Bezerra do Nascimento¹

RESUMO

O tema é resultado do projeto PIBIC 2020-2021, e versa sobre como as gentes dos sertões em especial o vaqueiro, instituíram um estilo de vida em suas várias feições e modalidades de conflitos, intercâmbios e recriações socioculturais reconfigurou os sertões do Piauí, no e para o Brasil. De fato, a presença do vaqueiro dos sertões faz parte das narrativas de uma plêiade de autores e obras do final do século XIX e início do século XX. Muito recorrente na literatura brasileira e regionalista, essa abordagem também ganhou adeptos nos ensaios sobre a formação brasileira. Os estudiosos, ao analisarem os sertões, identificaram práticas e processos que envolviam a lida com o boi, trouxe melhorias à vida acanhada daqueles perdidos sertões. No Piauí, esse reconhecimento guarda atenção especial no romance inaugural de Francisco Gil Castelo Branco Ataliba, o vaqueiro (1878), e que foi dado continuidade a uma narrativa marcada por três grandes temas do regionalismo nordestino: a) terra e paisagem; b) patriotismo regional; c) literatura brasileira, filha da terra. Nessa perspectiva, que autores e obras deram continuidade a essas as ideias? De que modo, o vaqueiro é apresentado? Nesta perspectiva, o estudo objetiva problematizar como autores e obras piauienses produziram um conhecimento sobre o vaqueiro e ajudou a fundar as bases das ciências sociais brasileiras na perspectiva regional, da região ou das regionalidades.

66

Palavras-chave: Vaqueiro, Sertão, Cultura.

¹ Professora Adjunta do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

PIBID: UMA EXPERIÊNCIA NO INÍCIO DA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS EM MEIO A PANDEMIA COVID-19.

Emily Silva de Freitas Dutra¹
Luciano de Melo Sousa²

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência da prática docente no início da formação acadêmica em Ciências Sociais, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Centro de Educação Integral Monsenhor Raimundo Nonato Melo, com enfoque nas rodas de conversa realizadas com os alunos do 2º ano do Ensino Médio. No ano de 2020 e 2021, período esse marcado pela pandemia COVID-19, trouxe como aprendizado no âmbito escolar a relevância de práticas docentes e um ensino presente para os estudantes, pautado em conectar o cotidiano desses jovens ao conteúdo de Sociologia, visto que a realidade social vivenciada no ano era extraordinária para todos os indivíduos. Em um ambiente virtual, com dificuldades relacionadas ao acesso à internet e aos instrumentos tecnológicos por parte dos alunos e/ou professores, junto à pequena carga horária disponibilizada para aprender os conteúdos e a baixa proatividade da turma, esse ensino se mostrou frágil e com lacunas a serem preenchidas. As rodas de conversa, realizadas no Google Meet, obtiveram bons resultados, tanto para os pibidianos por meio da mediação, entendendo a subjetividade de cada um e facilitando a dinâmica de trocas de saberes, quanto para os alunos, por via do exercício da cidadania, reflexões sobre as experiências sociais e acolhimento dos colegas de sala. Nesse contexto, a prática adotada pela professora, juntamente com os extensionistas do PIBID e com os discentes do programa, procurou tornar o ensino da sociologia dinâmico, vivo e expressivo na rotina da turma, diante de toda a adversidade e experimentação vivenciada por todos os sujeitos no âmbito escolar e social.

67

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Práticas docentes. Roda de conversa

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, (emilydutra@aluno.uespi.com)

² Coordenador(es) de Área ou Orientador(es) do subprojeto Sociologia – Teresina (lucianomelo@cchl.uespi.br).



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

OS INTELLECTUAIS E A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO: DAS ORIGENS À INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO PIAUÍ

Ana Maria Bezerra do Nascimento¹
Gleidson Pereira da Silva²

RESUMO

O estudo analisa as bases de formação do pensamento sociológico, das origens à institucionalização das Ciências Sociais no Piauí e como serviram para atuação dos intelectuais nos agrupamentos de sociabilidade, a posição intelectual afim de serem mais vistos, lidos e ouvidos formando uma rede de produção de conhecimento sobre a sociedade que viviam. O objetivo desta pesquisa é analisar como esses intelectuais atuaram nesses agrupamentos de sociabilidade e produziram conhecimento; identificar quem eram eles: formação, posição social; investigar a formação desses agrupamentos e exemplificar os autores e as obras, como criaram um novo tipo de produto, o estilo de narrativa, o público, os temas, os estilos de narrativa e as novas influências teóricas, conceituais e metodológicas. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa documental em arquivos e bibliotecas públicas. Os resultados obtidos foram os seguintes: a base inicial na literatura piauiense, esta embora compreendida numa dinâmica de “atraso” devido a fatores econômicos, políticos, sociais e educacionais (destaque para a figura do “Mestre-Escola”), além da precariedade das impressões piauienses em tipografias artesanais como fator de empecilho. E portanto, o reconhecimento de intelectuais como Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e Abdias Neves no exílio, com os estudos críticos da Faculdade de Direito do Recife, a introdução da noção de originalidade e os temas regionalistas como caatinga, seca, vida do sertanejo, ainda sob a visão determinista de que “o meio sobrepõe o homem” e a “romantização” da miscigenação racial. Quanto aos resultados definitivos ainda não são possíveis visto a importância de continuar refletindo e problematizando a temática, pois, a medida que explorávamos a trajetória da pesquisa, participávamos de uma vivência, de algo novo.

Palavras-chave: Bases de formação. Pensamento sociológico. Literatura piauiense. Intelectuais. Temas regionalistas.

68

¹ Doutora em Ciências Sociais pela PUC/SP, Professora de Ciências Sociais/UESPI, Orientadora do PIBIC/UESPI.

² Graduanda em Ciências Sociais/UESPI, Orientando PIBIC- Voluntário, gleidsonps@outlook.com.



**PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA
O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)**

69

MESA V - PEDAGOGIA



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

AS PRINCIPAIS PERSPECTIVAS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andressa Coelho Brasil¹
Luana Martins de Araujo²

RESUMO

O desenvolvimento do ensino e aprendizagem na disciplina de Matemática na atualidade vem sendo marcado pela utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), pois por meio destas é possível realizar a contextualização dos conteúdos da referida disciplina. Nessa perspectiva, estudar como tem se desenvolvido o ensino nos anos iniciais da disciplina de Matemática considerando o uso das TDICs é de fundamental importância para os docentes que atuam nessa etapa de ensino. Isto posto, este estudo tem como questão norteadora: Quais as principais perspectivas do uso das tecnologias digitais no ensino de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental? Visando responder a problemática delimitamos como objetivo, analisar as discussões realizadas no âmbito das principais perspectivas do uso das tecnologias digitais no ensino de Matemática nos anos iniciais, em produções acadêmicas científicas através de artigos científicos. No que concerne a metodologia, realizamos uma busca na base de dados periódicos capes, no qual foram identificados e selecionados três trabalhos com a temática. Utilizamos como técnica de pesquisa a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), de forma exploratória e abordagem qualitativa. Os resultados deste estudo apontam que a inserção de TDICs nos anos iniciais do ensino fundamental, na disciplina de Matemática pode vir a tornar as aulas mais interativas e dinâmicas.

70

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Matemática. TDICs.

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Santo Agostinho. andressabrasil0704@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). luanaaraujo@ufpi.edu.br

PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

NARRATIVAS DE UMA PROFESSORA PARA FORMAR-SE PROFISSIONAL NO PROCESSO DE MUDANÇA E INCERTEZA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

João da Costa Cavalcante Filho¹
Alana Giovana Souza dos Santos²
Cristiely Santos de Lima³
Carlos Victor Alfaia Silva⁴.

RESUMO

A partir da pesquisa qualitativa realizada a respeito da formação de professores na Educação Básica, elaborada para participação do programa “Ciência na Escola” (PCE, 2021), produção científica e tecnológica patrocinada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), fez-nos motivar para ouvir os relatos de uma professora de língua inglesa da rede pública estadual da cidade de Manaus-AM (SEDUC). Assim, as trilhas percorridas pela colaboradora da pesquisa foram marcadas pelas suas inter-relações na vida e no trabalho docente. Assim, analisaram-se as múltiplas performances nas experiências de vida como a convivência familiar, as vivências nos tempos de escola, as aspirações para ser professora, e os saberes e experiências adquiridas na construção pessoal e profissional no itinerário realizado na educação básica manauara. Para tanto, utilizou-se do referencial teórico-metodológico oferecido pela História de vida a partir das análises da narrativa docente. Dessa forma, a pesquisa teve o êxito de compreender: 1) a pessoa da professora em processo de mudança; 2) a valoração da docente como artífice da própria (trans) formação em serviço no espaço da escola, e; 3) O relato de “si” como prática exitosa para ofertar a (auto) formação pensada a partir do sentido da vida e do trabalho docente para ensinar/aprender na escola básica manauara.

71

Palavras-chave: Memórias, Formação docente, Narrativas, Docência, Escola Básica

¹ Professor na rede estadual de ensino de Manaus-Amazonas, Mestre em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM), e Coordenador e Bolsista do PCE/FAPEAM no projeto “Histórias de Vida de Professores: Memórias, Imagens e Cotidiano na Escola Estadual Prof. Antenor Sarmiento Pessoa”.

² Estudante da 2ª série do ensino médio, e bolsista do PCE/FAPEAM no projeto “Histórias de Vida de Professores: Memórias, Imagens e Cotidiano na Escola Estadual Prof. Antenor Sarmiento Pessoa”.

³ Estudante da 2ª série do ensino médio, e bolsista do PCE/FAPEAM no projeto “Histórias de Vida de Professores: Memórias, Imagens e Cotidiano na Escola Estadual Prof. Antenor Sarmiento Pessoa”.

⁴ Estudante da 2ª série do ensino médio, e bolsista do PCE/FAPEAM no projeto “Histórias de Vida de Professores: Memórias, Imagens e Cotidiano na Escola Estadual Prof. Antenor Sarmiento Pessoa”.



PROFESSORES PARA QUE? NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA, NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

ENTIDADES E ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

III SEMDIPE CCHL
Seminário Didático-Pedagógico do Centro de Ciências Humanas e Letras
De 13 a 15 de dezembro de 2022 Local: Teresina-PI (de forma híbrida)

PROFESSORES PARA QUE?!
NOVOS PARADIGMAS POLÍTICOS-EDUCACIONAIS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO CENÁRIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS)

Patrocínio: FAPEPI ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO PIAUI

Apoio: UESPI REVISTA HR NEEPP N-GEO NDI-ST

PATROCÍNIO



APOIO



III Seminário Didático-Pedagógico do CCHL – SEMDIPE/UESPI

